U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2.º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM ENSINO DO PORTUGUÊS NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

O impacto do *feedback* escrito e personalizado do professor a textos expositivos de alunos de uma turma de Línguas e Humanidade de 12.º ano

Isa Monteiro Pereira da Costa

M

2025

Isa Monteiro Pereira da Costa

O impacto do feedback escrito e personalizado do professor a textos expositivos de alunos de uma turma de Línguas e Humanidade de 12.º ano

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário orientado pela Professora Doutora Ana Maria Guedes Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

A todos os que têm o sonho de seguir a profissão docente

Índice

Declaração de honra 7

Agradecimentos 8

Resumo 9

Abstract 10

Introdução 11

Capítulo 1 – Contextualização da intervenção pedagógico-didática 13

1.1. – Caracterização do contexto escolar 13

1.2. – Caracterização das turmas 14

1.2. – Formulação da questão-problema 16

Capítulo 2 – Fundamentação teórica do projeto 18

2.1. *Feedback* 18

2.1.1. – A pertinência do *feedback* no processo educativo 19

2.1.2. – Modelos de *feedback* 22

2.1.3. – O papel do docente no *feedback* 24

2.1.4. – *Feedback* e Motivação 25

Capítulo 3 – Enquadramento metodológico 27

3.1. – Metodologia de investigação-ação: fundamentos e etapas 27

3.2. – Caracterização da turma-alvo no que respeita a questão de texto expositivo 28

Capítulo 4 – Descrição das intervenções didáticas 30

4.1 – Organização das intervenções pedagógicas 30

4.1.1 – Primeiro Ciclo Interventivo 30

4.1.2 – Segundo Ciclo Interventivo 32

4.2 – Objetivos específicos de cada intervenção 33

4.3 – Aplicação do *feedback* às produções escritas dos alunos 34

4.3.1. – Exemplos concretos de aplicação do projeto 36

4.4 – *Feedback* do aluno ao *feedback* do professor 45

4.4.1.– Inquérito final sobre "[o] comentário sistemático e personalizado (*feedback*) em textos expositivos" 45

4.4.2 – Entrevistas 48

4.4.3. – Discussão dos resultados 50

Conclusão 53

Bibliografia 54

Anexos I

Anexo 1 II

Anexo 2 III

Anexo 3 IV

Anexo 4 V

Anexo 5.....VIII

Anexo 6..... IX

Anexo 7.....X

Anexo 8..... XIV

Anexo 9..... XIX

Anexo 10.....XXIII

Anexo 11..... XXVII

Anexo12..... XXXI

Anexo 13.....XXXIII

Anexo 14..... XXXVII

Anexo 15.....XXXIX

Anexo 16.....XLI

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição.

As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação da American Psychological Association (APA – 7.ª Edição).

Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes do presente relatório.

Salreu, 28/09/2025

Isa Monteiro Pereira da Costa

Agradecimentos

À Professora Doutora Ana Maria Guedes Ferreira, orientadora do meu Relatório de Estágio, pela disponibilidade demonstrada no acompanhamento do meu projeto de investigação-ação, pela confiança que depositou em mim e pelo auxílio pronto sempre que surgiam dúvidas ou dificuldades.

À Professora Dalila Guerra, professora orientadora do Núcleo de Estágio de Português da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, que muito contribuiu para a minha formação enquanto futura docente. As suas aulas foram, sem dúvida, uma grande inspiração e um guia indispensável para mim.

Ao Professor João Portela, docente da unidade curricular de Seminário de Introdução à Prática Pedagógica, pela transmissão dos pontos-chave da nossa atuação enquanto estagiários e pelos testemunhos pessoais do seu estágio e da sua prática docente em início de carreira.

Aos meus pais, que estiveram sempre disponíveis (sem importar a hora) para me apoiar na logística das deslocações diárias de Salreu para Valadares.

À minha mãe, em particular, pela paciência que demonstrou nos meus momentos de frustração e desconforto e pelas palavras de encorajamento que me transmitia quando eu mais precisava.

Resumo

Este Relatório de Estágio, redigido no contexto da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, explana um projeto de investigação-ação que se centra na análise do impacto do *feedback* escrito e personalizado do professor a textos expositivos de alunos de uma turma de Línguas e Humanidades de 12.º ano. Através da aplicação de instrumentos de recolha de dados – propostas de produção escrita, inquéritos e entrevistas – foi possível avaliar as perceções dos alunos relativamente ao *feedback* recebido, bem como identificar estratégias mais eficazes para a promoção da melhoria da escrita. Os resultados revelam que o *feedback* formativo desempenha um papel significativo na motivação dos alunos, no desenvolvimento da autonomia e na qualidade da produção escrita. Conclui-se que a integração de práticas de *feedback* mais consistentes e claras contribui para um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e participativo.

Palavras-chave: *feedback* formativo; produção escrita; motivação; ensino secundário; investigação-ação.

Abstract

This Internship Report, written within the scope of the curricular unit Initiation to Professional Practice of the Master's Degree in Teaching Portuguese in Lower Secondary Education (3rd cycle) and Upper Secondary Education, presents an action-research project focused on analyzing the impact of personalized written teacher feedback on expository texts produced by students in a 12th-grade Languages and Humanities class. Through the use of data collection instruments—writing tasks, questionnaires, and interviews—it was possible to assess students' perceptions of the feedback received, as well as to identify the most effective strategies for fostering improvements in writing. The results show that formative feedback plays a significant role in student motivation, the development of autonomy, and the quality of written production. It is concluded that the integration of clearer and more consistent feedback practices contributes to a more efficient and participatory teaching-learning process.

Keywords: formative feedback; written production; motivation; secondary education; action-research.

Introdução

Este relatório de estágio insere-se no âmbito da unidade curricular de Introdução à Prática Pedagógica do Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Descreve, analisa e reflete criticamente sobre a minha investigação e intervenção pedagógica desenvolvida na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (ESDJGFA), Valadares, Vila Nova de Gaia, no ano letivo de 2024/2025. Este trabalho resulta do processo de estágio pedagógico e, concomitantemente, de um projeto de investigação-ação centrado na aplicação do *feedback* escrito e personalizado, por parte do professor, como estratégia de ensino de melhoria da produção escrita. A minha atuação incidiu sobre textos de exposição escrita em Educação Literária, junto de uma turma do 12.º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

A escolha desta temática decorre da constatação, durante a fase inicial de observação direta, de fragilidades significativas na coerência e coesão textual nas produções escritas dos alunos, bem como na sua dificuldade em estruturar e desenvolver textos expositivos de forma clara, rigorosa e adequada ao género. Estas dificuldades, identificadas em avaliações diagnósticas e momentos de trabalho em aula, revelaram-se particularmente relevantes naquela turma, dado o peso que o domínio da Escrita, segundo as "Aprendizagens Essenciais" (AE) de Português, emanadas da Direção-Geral de Educação em 2018, assume no exame nacional de Português e, consequentemente, no acesso ao Ensino Superior.

Assim, o *feedback* foi concebido como uma estratégia de ensino a implementar neste projeto, na medida em que potencia a diferenciação pedagógica, respeitando as necessidades individuais e o ritmo de aprendizagem de cada aluno. A literatura consultada sobre *feedback* (Hattie & Timperley, 2007; Abreu-e-Lima & Alves, 2011;) evidencia também o seu potencial para promover a autorregulação, a motivação e o desenvolvimento de competências no aluno, quando aplicado de forma sistemática e personalizada. Neste trabalho, o *feedback* foi entendido não apenas como instrumento de correção, mas como forma de diálogo pedagógico que valoriza os pontos fortes do aluno, identifica áreas de melhoria e propõe estratégias concretas para o aperfeiçoamento.

A minha intervenção desenvolveu-se em dois ciclos, integrando atividades de leitura e análise de textos literários, seguidas da produção de textos expositivos, cuja

avaliação formativa permitiu recolher dados para aferir o impacto do *feedback* na evolução dos alunos. A metodologia de investigação-ação, pela sua natureza reflexiva e cíclica, possibilitou ajustar estratégias ao longo do processo, potenciando a eficácia das práticas implementadas.

Este relatório encontra-se dividido em quatro partes: capítulo 1 – contextualização da intervenção pedagógico-didática; capítulo 2 – fundamentação teórica do projeto; capítulo 3 – enquadramento metodológico; e, por fim, capítulo 4 – descrição das intervenções didáticas

Pretende-se, assim, não apenas documentar a experiência de estágio, mas também contribuir para a reflexão sobre o papel do *feedback* formativo na produção da escrita no Ensino Secundário, evidenciando o seu potencial como ferramenta de melhoria da qualidade textual e de promoção da autonomia dos discentes.

Capítulo 1 – Contextualização da intervenção pedagógico-didática

1.1. – Caracterização do contexto escolar

O estágio pedagógico, no qual este projeto de investigação-ação se insere, teve lugar na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (doravante designada ESDJGFA). Esta escola recebe alunos das freguesias de Madalena, Valadares, Gulpilhares, e Vilar de Paraíso, do concelho de Vila Nova de Gaia.

O seu nome é uma homenagem ao falecido médico Joaquim Gomes Ferreira Alves (Porto, 9 de abril de 1883 - Francelos, Vila Nova de Gaia, 10 de novembro de 1944), célebre pelo seu altruísmo e pela edificação do Sanatório Marítimo do Norte, na localidade de Francelos, freguesia de Valadares. Este médico criou condições para a escolarização de jovens doentes com tuberculose óssea, internados naquele estabelecimento de saúde.

A ESDJGFA, cujo lema é "Aprender sempre, para Ser melhor sempre", assume, no seu Projeto Educativo 2023-2026, o compromisso de proporcionar ao aluno uma formação sólida que desenvolva não só o seu conhecimento, mas também que o habilite a ser um cidadão crítico, autónomo e consciente. Abrange o 3.º Ciclo do Ensino Básico nas vertentes de Ensino Regular e Ensino Regular em Projeto CLIL (Content and Language Integrated Learning), e o Ensino Secundário nos cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais) e cursos profissionais (Técnico de Informação e Animação Turística e Técnico de Multimédia). São inúmeros os projetos que a escola desenvolve com enfoque nas áreas da saúde, ambiente, cultura e meio social, tendo, para isso, múltiplas parcerias com organizações locais dos mais variados âmbitos.

Esta escola pretende tornar o ensino inclusivo cada vez mais eficaz. Para tal, possui uma Sala de Ensino Estruturado, onde promove o ensino de uma forma mais funcional a jovens com deficiências ou perturbações de várias dimensões. Contudo, sempre que o aluno esteja apto a fazê-lo, deve frequentar as turmas do ensino regular, ou

pelo menos algumas das disciplinas que se considerem benéficas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do jovem.

Este estabelecimento de ensino, dotado de uma infraestrutura composta por seis blocos, conta com salas de aula equipadas com computador e projetor, biblioteca, laboratórios (científicos e digitais), estúdio multimédia e auditório. No exterior, possui uma ampla área de lazer, destacando-se o lago com cascata, rodeado por pequenos arbustos. Destacam-se também as cadeiras-baloiço, mesas e bancos de piquenique dispostas no principal coberto, mesas de ping-pong e mesas de matraquilhos.

A ESDJGFA pretende formar alunos autónomos que se tornem não só alunos de excelência académica, mas também cidadãos responsáveis, cooperativos e ativos.

> [A] ESDJGFA trabalha para que os seus alunos sejam indivíduos capazes de integrar conhecimento, resolver problemas, bem como dominar diferentes linguagens científicas e técnicas, mas também capazes de saber cuidar do seu bem-estar e dos outros, cooperar, responsabilizar-se, serem críticos, conscientes, autónomos, bem como habilitados para atuar como agentes de mudança, participando na vida social, cultural, política e económica, qualquer que seja o percurso formativo escolhido.
>
> (Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, 2025)

1.2. – Caracterização das turmas

No meu estágio, que teve início em setembro de 2024, assisti às aulas de todas as turmas da professora orientadora do Núcleo de Estágio de Português: 9.º D, 9.º E, 12.º C e 12.º D.

Cada turma revelou características próprias, quer no que respeita ao perfil dos alunos, quer às suas formas de participação e de envolvimento nas atividades letivas propostas. Foi-me proporcionado a prática letiva em ambos os Ciclos de Ensino, o que contribuiu para o enriquecimento da minha formação. Este contacto inicial foi decisivo para compreender melhor o contexto educativo da escola e serviu de base para a seleção da turma-alvo do projeto de investigação-ação que implementei durante o ano letivo. Assim, passo a descrever as principais características das turmas que fizeram parte do meu percurso enquanto professora estagiária.

A turma do 9.º D era constituída por vinte e oito alunos, quinze do sexo masculino e treze do sexo feminino. Esta turma integrava alunos do ensino articulado de Música e Dança. De um modo geral, revelou-se uma turma heterogénea, quer em termos de aproveitamento escolar, quer a nível comportamental, reunindo alunos motivados e colaborativos a par de outros que se manifestavam desatentos e até desafiadores perante os docentes.

O 9.º E era constituído por vinte e cinco alunos, onze do sexo masculino e catorze do sexo feminino, apresentando um perfil diversificado. Na observação das aulas lecionadas pela professora titular verificou-se que, de um modo geral, os alunos se mostravam atentos e empenhados no cumprimento das tarefas propostas revelando bom aproveitamento escolar e uma participação maioritariamente adequada em sala de aula. Contudo, os alunos tinham tendência a manter conversas paralelas comprometendo a sua concentração.

A turma do 12.º C do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades era composta por vinte e cinco alunos, dezassete do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idades entre os dezasseis e os dezoito anos. Três destes alunos estavam integrados na Unidade de Ensino Estruturado para Perturbações do Espetro do Autismo (PEA), não frequentando as aulas de Português do ensino regular. Apenas uma aluna estava abrangida pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, sem impacto significativo na dinâmica da turma, uma vez que as medidas universais aplicadas apenas se restringiam ao modo de execução dos testes de avaliação e a uma maior atenção por parte do docente. No geral, a turma dividia-se em pequenos grupos que rivalizavam entre si de forma discreta, mas evidente aos olhos dos docentes. Esta rivalidade consistia em disputar protagonismo, prestígio e liderança na comunidade escolar, passando também pela competição em torno das classificações académicas, dissociadas, no entanto, de um esforço ou motivação consistentes para a aprendizagem. No que concerne à disciplina de Português, os alunos apresentavam resultados pouco satisfatórios para um curso de Línguas e Humanidades. No que diz respeito às aprendizagens essenciais adquiridas nos anos anteriores, a turma aparentava um bom domínio da gramática, demonstrando apenas algumas dúvidas pontuais. Contrariamente, dois domínios mereciam atenção, pois evidenciavam maior fragilidade: Educação Literária e Escrita. Quanto à Educação Literária, a principal dificuldade prendia-se com a interpretação do texto literário, bem como a redação correta de respostas. Na produção escrita, seja redação de textos de opinião, textos expositivos

ou comentários, a turma apresentava graves falhas a nível da coerência e coesão textuais, pelo que produzia textos confusos e pobres em conteúdo. Além disso, em sala de aula, os alunos mostravam-se constantemente desatentos e conversadores, o que dificultava o normal decorrer das atividades letivas.

A turma do 12.º D do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, era constituída por vinte e quatro alunos, cinco do sexo masculino e dezanove do sexo feminino. Destes alunos, um frequentava a Sala de Ensino Estruturado para PEA, não comparecendo às aulas de Português do ensino regular. Três destes alunos estavam abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, um com medidas universais, e outros dois com medidas seletivas, o que implicava provas de avaliação adaptadas e dispensa de algumas atividades mais complexas. Na aula, eram acompanhados de modo mais individualizado, de forma a suprir cada necessidade e dificuldade que fosse surgindo. No geral, a turma mostrava-se unida, com alunos interessados, mas que cumpria as tarefas em sala de aula mais lentamente do que o desejável. Evidenciavam também momentos de distração, apatia e conversas paralelas. A nível das AE adquiridas nos anos anteriores, a turma parecia estar relativamente estável nos domínios de Oralidade, Leitura, Educação Literária e Gramática. O domínio mais fragilizado era a Escrita, pois os alunos demonstravam falhas significativas na organização da produção textual de opiniões, comentários e exposições.

1.2. – Formulação da questão-problema

Após ter observado atentamente estas turmas ao longo do primeiro semestre letivo, ter registado os seus comportamentos, motivações e aprendizagens, concluí que o domínio das AE mais afetado era a Produção Escrita por parte das turmas do Ensino Secundário. Ambas as turmas apresentavam dificuldades ao nível da escrita. No entanto, os alunos do 12.ºC demonstravam fragilidades mais significativas em termos de coerência e coesão textuais, bem como dificuldades em usar um vocabulário diversificado e apropriado ao grau de ensino em questão. Assim, optei por trabalhar com a turma de Línguas e Humanidades, tanto no meu projeto de investigação-ação como em metade das minhas regências no contexto do estágio pedagógico.

Definida a seleção do campo de atuação, tornava-se necessário traçar um caminho que se considerasse pertinente e estável, de modo a criar uma estratégia para trabalhar na correção da fragilidade encontrada. Deste modo, sempre em constante diálogo com a professora titular das turmas, as colegas de núcleo de estágio e o Professor e os colegas de Seminário de Introdução à Prática Pedagógica, cheguei à questão-problema que guiou o projeto de investigação-ação: **qual o impacto do *feedback* escrito e personalizado do professor a textos expositivos de alunos de uma turma de Línguas e Humanidade de 12.º ano?**

Capítulo 2 – Fundamentação teórica do projeto

2.1. *Feedback*

A palavra *feedback*, de origem inglesa, está hoje amplamente integrada no vocabulário da língua portuguesa, sendo utilizada em diversos contextos, desde o quotidiano até áreas técnicas e profissionais. De acordo com o dicionário online *HouaissOn*, o termo terá sido atestado no vocabulário português por volta de 1920. Este nome é formado através da junção do verbo inglês *to feed* (alimentar) ao advérbio *back* (de volta), ou seja, "retroalimentação", numa tradução literal. Contudo, este termo é bastante polissémico, em larga medida devido às várias áreas científicas em que é utilizado. Os dicionários online *HouaissOn* e *Infopédia* (Porto Editora) convergem, sobretudo, na significação do termo em contexto comunicacional e informacional: "retorno", "resposta". Já a *Infopédia* mostra a evolução semântica do termo *feedback* para além do contexto comunicativo, nomeadamente no campo da informática – "envio de dados a um sistema que, ao processá-los, pode ajustar o seu comportamento", e da eletrónica – "transferência de parte do sinal de saída para a entrada, com o objetivo de controlar ou modificar o desempenho do circuito; ruído agudo (som sibilante) em equipamentos de transmissão sonora".

Estes múltiplos significados demonstram como *feedback* se tornou um termo versátil, adaptado a diferentes áreas do saber e da prática profissional, mantendo-se relevante tanto em contextos técnicos como sociais.

Embora *feedback* seja um anglicismo, amplamente difundido na linguagem corrente, torna-se pertinente refletir sobre a existência de equivalentes na língua portuguesa que possam transmitir o mesmo significado. No âmbito deste relatório de estágio, a expressão "comentário apreciativo" revela-se como uma alternativa válida e adequada, especialmente no contexto pedagógico. No entanto, é importante referir que o termo *feedback* já se encontra profundamente enraizado na terminologia educativa portuguesa, sendo largamente utilizado mesmo na disciplina de Português.

Importa sublinhar que, neste relatório, sempre que se revele pertinente, serão também empregues sinónimos em português, como "comentário", "retorno" ou

"resposta", de forma complementar, contribuindo para uma maior riqueza discursiva e valorização da língua portuguesa.

2.1.1. – A pertinência do *feedback* no processo educativo

Diversos autores têm destacado o papel fundamental do *feedback* na formação do ser humano. Figuras influentes da psicologia e da filosofia, como Lev Vygotsky e Ludwig Wittgenstein, evidenciam que o *feedback* é um elemento central na teoria socioconstrutivista, ao permitir a aquisição de novas competências e a adaptação a diferentes realidades, sempre num contexto de interação social contínua (Anderson, 2004). Segundo esta perspetiva, o indivíduo constrói o seu conhecimento e ajusta o seu comportamento com base na observação da sociedade e nas respostas que dela recebe. O *feedback*, neste enquadramento, assume um papel ativo no processo de aprendizagem, funcionando como um mecanismo de orientação e desenvolvimento. Segundo Diana Dias (2024) a aprendizagem tem um papel central na educação e, por isso, o docente deve aprender as demais teorias da aprendizagem de forma a entender que este conceito é mais do que o nome de um produto. Aprendizagem é também um processo contínuo, dinâmico e interativo. Assim, as palavras de Maria do Céu Roldão (2009) corroboram a necessidade do professor se inteirar do processo de ensino-aprendizagem uma vez que

> [e]nsinar consiste (…) *em desenvolver uma ação especializada*, *fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considere necessária*, isto é [sic.] de accionar e organizar um conjunto de dispositivos que promovem activamente a aprendizagem (…). Mas é no modo como se ensina que se hão de encontrar as potencialidades que viabilizam, induzem e facilitam a aprendizagem do outro. Nesse lugar se situam as estratégias de ensino (…).
>
> (Roldão, 2009, p. 14 e 15)

A este propósito, Mory sublinha que o princípio essencial do *feedback* reside em "qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade da sua resposta" (Mory, 2004, citado por Abreu-e-Lima, 2011, p.191). Esta

definição reforça a ideia de que o *feedback* não é apenas uma reação, mas uma ferramenta ensino que promove a reflexão, o ajustamento e o crescimento pessoal e académico.

Enquanto mecanismo de regulação, o *feedback* promove a melhoria contínua da aprendizagem por parte do discente, ao proporcionar-lhe orientações claras sobre o seu desempenho, permitindo-lhe ajustar estratégias, corrigir erros e consolidar conhecimentos. Simultaneamente, o comentário apreciativo personalizado e contínuo, oferece ao docente informações valiosas sobre o progresso dos alunos, as suas dificuldades e necessidades específicas, funcionando como uma ferramenta diagnóstica e formativa. Esta dinâmica bidirecional reforça a interação pedagógica e contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais eficazes, reflexivos e centrados no desenvolvimento holístico do aluno (Silva, 2022).

Rafael (2005, p.134) corrobora a ideia anterior, salientando que "o indivíduo não é um agente passivo face à estimulação do meio nem determina os seus actos só em função das consequências das respostas. (…) A aprendizagem é em grande parte uma atividade de processamento da informação". Para este autor o papel do professor é absolutamente necessário para otimizar os conhecimentos adquiridos pelo aluno. E é através do *feedback* que o docente dá ao estudante as informações dos aspetos corretos ou a corrigir, tornando a sua jornada de aquisição de conhecimento mais estável.

Da mesma forma, Pereira (2012, p.1) afirma que "o feedback é um recurso importante no trabalho, ao reduzir incertezas, melhorar a clareza de papel, e ao ajudar a criar competências". Deste modo, a resposta do professor constitui uma ferramenta pedagógica essencial, ao proporcionar ao discente orientações fidedignas e eficazes que lhe permitem autorregular o seu conhecimento e desempenho. Este processo não só favorece o ajustamento das estratégias de aprendizagem, como também contribui para a motivação do aluno, ao oferecer-lhe uma perceção clara do seu progresso escolar. A autora refere também que "o feedback é um recurso importante no trabalho, ao reduzir incertezas, melhorar a clareza de papel, e ao ajudar a criar competências". Esta afirmação reforça a ideia de que o *feedback* não se limita à correção, mas atua como um instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo Vygotsky, o comentário avaliativo do professor tem como objetivo reduzir a distância entre aquilo que o aluno pode aprender autonomamente e aquilo que consegue aprender com assistência (Anderson, 2024). Esta visão é partilhada por Hattie & Timperley (2007), que defendem que o *feedback* serve para diminuir a discrepância

entre o conhecimento atual do aluno e os objetivos de aprendizagem definidos. Na ausência de *feedback*, o discente perde uma referência essencial para compreender o seu grau de evolução, ficando dependente dos resultados dos testes sumativos, cuja natureza é predominantemente classificativa. A eficácia do *feedback* depende não apenas do seu conteúdo, mas também da forma como é transmitido ao estudante. Como refere Silva (2022), "o tipo de *feedback* e a forma como ele é fornecido ao estudante pode diferenciar a sua eficácia". Para que este seja verdadeiramente útil, deve ser informativo, relevante e orientado para objetivos específicos e claros, através de um carácter dialógico. De facto, na psicologia da aprendizagem, várias são as teorias que nos mostram a importância da interação professor-aluno, a importância do *feedback* na aprendizagem do aluno.

> "... o processo de aprendizagem não poderia ficar completo sem o ***feedback***. A avaliação externa do nosso [professores] trabalho, da nossa performance, assume um papel fundamental no despoletar novas aprendizagens, ora para compensar falhas detetadas, ora para aprender mais."
>
> (Dias, 2024, p. 18)

A eficácia do *feedback* depende não apenas do seu conteúdo, mas também da forma como é transmitido ao estudante. Como refere Silva (2022, p. 46), "o tipo de *feedback* e a forma como ele é fornecido ao estudante pode diferenciar a sua eficácia". Para que este seja verdadeiramente útil, deve ser informativo, relevante e orientado para objetivos específicos e claros. Assim, Hattie & Timperley (2007), no seu artigo *The Power of Feedback*, defendem que o professor deve estruturar o seu comentário apreciativo de modo a responder a três questões fundamentais que o aluno, consciente ou inconscientemente, formula durante o processo de aprendizagem.

"Para onde estou a ir?". Esta questão remete para a definição de metas claras e específicas. Cabe ao professor comunicar aos alunos os objetivos da unidade temática, bem como os propósitos de cada exercício, tarefa ou produção escrita e oral. Os objetivos tornam-se mais atingíveis quando os alunos partilham um compromisso com a sua concretização, tornando-se mais recetivos à crítica emanada do professor.

"Como é que eu estou a ir?". Esta é, frequentemente, a etapa em que os alunos revelam maior apreensão. Por isso, é fundamental que o docente consiga orientar o discente de uma forma inequívoca. Responder a esta questão implica fornecer ao aluno informações concretas sobre o seu progresso e/ou sobre os próximos passos.

"O que fazer a seguir?" Nesta fase, o docente deve intervir para minimizar os desvios nas aprendizagens e potenciar novas oportunidades de desenvolvimento. O *feedback* pode incluir desafios acrescidos, estratégias para maior autorregulação, fluência, compreensão profunda e identificação clara do que foi ou não compreendido. Além destas três dimensões, Hattie & Timperley destacam quatro níveis distintos de *feedback*: o *feedback* sobre a tarefa incide na correção ou incorreção do trabalho realizado; o *feedback* sobre o processo foca-se nos métodos utilizados para realizar a tarefa; o *feedback* sobre a autorregulação promove capacidades de autoavaliação e gestão da aprendizagem; o *feedback* pessoal é dirigido ao "eu" do aluno, embora frequentemente ineficaz para melhorar a aprendizagem.

Relativamente ao *feedback* sobre tarefa, Shutte (2007) sublinha que este deve ser adaptado ao nível de compreensão e capacidade de cada aluno. Por exemplo, um aluno com dificuldades poderá necessitar de maior apoio e estrutura do que um aluno mais proficiente. Este instrumento pedagógico visa fortalecer a relação entre professor e aluno, promovendo confiança e empatia. Trata-se de um reforço emocional que pode contribuir para o aumento da autoestima e da autoconfiança do discente. Ao valorizar o esforço e a pessoa, e não apenas o produto final, o professor humaniza o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, cabe ao professor assumir um papel ativo na aprendizagem do aluno, atuando como mediador do conhecimento e agente da sua autonomia, através de comentários avaliativos significativos e construtivos. Esta abordagem levanta questões fundamentais: qual o papel do professor no *feedback*? Que modelos existem? E de que forma podem ser aplicados para apoiar cada aluno na sua evolução enquanto estudante e enquanto ser humano?

2.1.2. – Modelos de *feedback*

Denise Martins de Abreu-e-Lima e Mário Neves Alves (2011), no artigo O *feedback e a sua importância no processo de tutoria à distância*, apresentam dois modelos que consideram fundamentais para a consolidação do uso do *feedback* como ferramenta pedagógica: a Escada de *Feedback* e o *Feedback* Sanduíche. Ambos os modelos propõem

abordagens estruturadas e humanizadas, orientadas para o desenvolvimento das aprendizagens.

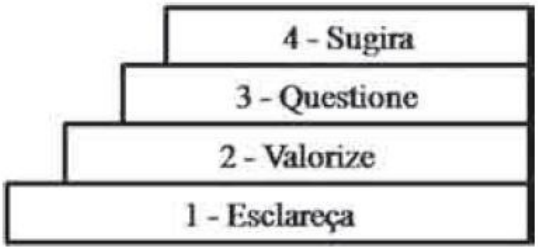


Figura 1 - Escada de feedback (Abreu-e-Lima e Alves, 2011)

A Escada de *Feedback* organiza o retorno ao aluno em quatro etapas progressivas, concebidas como degraus que o orientam no seu percurso de aprendizagem. No primeiro degrau, o professor deve identificar e explicitar os pontos pouco claros ou ausentes no trabalho do aluno, antes mesmo de emitir o *feedback* propriamente dito. Esta fase inicial desempenha um papel essencial, pois permite ao docente orientar o estudante quanto a alternativas possíveis e sugerir caminhos que possam enriquecer e ampliar a sua produção. No segundo, valoriza-se a opinião do aluno de forma genuína, sem exageros, reforçando a atenção do professor ao progresso do estudante. Esta valorização, segundo os autores, "cria uma cultura de confiança e compreensão", tornando o aluno mais recetivo ao *feedback* subsequente e ajudando-o a reconhecer potencialidades que, por vezes, desconhece. No terceiro, o docente levanta questões pertinentes, sem críticas acusatórias, partilhando preocupações e opiniões honestas sobre o conteúdo abordado. No último degrau, são apresentadas sugestões concretas para superar dificuldades identificadas, incentivando o aluno a prosseguir com confiança e ambição no seu percurso de aprendizagem.

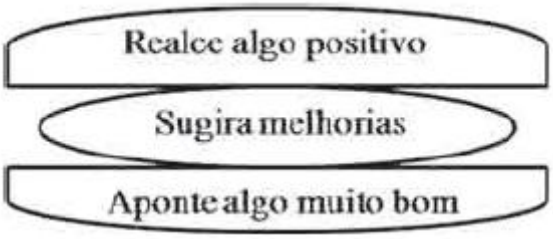


Figura 2 Método Sanduíche (Abreu-e-Lima e Alves, 2011

Por sua vez, o modelo do *Feedback* Sanduíche propõe uma estrutura tripartida. Num primeiro momento o professor começa por destacar aspetos positivos do trabalho do aluno, seja uma descoberta, uma citação relevante, uma boa estrutura ou simplesmente o facto de ter concluído a tarefa. Este gesto é essencial numa cultura educativa onde o erro tende a ser sobrevalorizado. A seguir, são introduzidas sugestões de melhoria, geralmente através de perguntas orientadoras ou indicações que incentivem o aluno a relacionar os seus resultados com outras ideias ou trabalhos. Como final encorajador, o docente termina com um elogio, mesmo que aparentemente simples, reforçando a confiança do aluno e transmitindo uma mensagem de incentivo.

Ambos os modelos evidenciam o impacto que o professor pode ter no percurso académico do aluno. Além de ser um transmissor de saberes, o docente é também um agente de empatia, capaz de construir vínculos significativos e de transformar o *feedback* numa ferramenta de motivação e desenvolvimento pessoal.

2.1.3. – O papel do docente no *feedback*

O papel do professor no processo de *feedback* revela-se absolutamente central. O docente atua como mediador do conhecimento e como agente motivador da aquisição de aprendizagens, contribuindo diretamente para o sucesso académico dos alunos. Trata-se de uma função que exige sensibilidade pedagógica, rigor formativo e capacidade de adaptação às necessidades individuais de cada discente.

Juana Silva (2022) sublinha que os professores desempenham um papel ativo e fundamental na orientação concreta e precisa do *feedback* dirigido a cada aluno. O *feedback*, neste contexto, assume uma dimensão relacional e formativa, sendo mais eficaz quando é contínuo, específico, construtivo e orientado para o desenvolvimento e autorregulação das aprendizagens. De acordo com a autora, quanto mais enérgica for a relação e maior a interação entre o professor e o aluno, maior será a apropriação das ações regulatórias por parte deste, bem como a construção de significado e a consolidação da autorregulação da sua aprendizagem.

Para que o *feedback* seja efetivo, é fundamental que seja construtivo, específico e orientado para a melhoria contínua, estabelecendo metas claras que conduzam o aluno ao aperfeiçoamento progressivo das suas produções textuais. Assim, tal como a literatura

especializada analisada evidencia, o papel do professor vai além da simples correção: o docente cria situações de estímulo que liguem o esforço do aluno à valorização do seu progresso.

Ao conjugar os diversos saberes e competências, tanto inatos como adquiridos ao longo da sua formação profissional, o docente torna-se capaz de influenciar positivamente, não só a aprendizagem, mas também a motivação do aluno, promovendo a sua autonomia. Neste sentido, Juana Silva refere os contributos de Vygotsky (1978) e Freire (2009), que defendem que o professor deve assumir o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno, facilitando aprendizagens e colocando o estudante no centro do seu próprio processo formativo. Do mesmo modo, Abreu-e-Lima e Alves (2007) defendem que o docente deve ser um articulador e facilitador de aprendizagens ao longo do processo formativo e que o docente deve promover o diálogo e a empatia que sustentam a autonomia académica do aluno. Alertam, contudo, para a importância de cuidados específicos a ter na construção do *feedback*, como a linguagem, que deve ser amigável, adequada ao contexto e bem organizada, o conteúdo, que pode assumir uma abordagem diretiva ou sugestiva, equilibrada conforme o nível de desenvolvimento do aluno, e o ritmo e a consistência, que exigem estratégias bem definidas, organização pessoal e compromisso com o processo educativo. Todos estes elementos são fundamentais para que o *feedback* cumpra a sua função formativa e motivadora.

Por fim, é essencial reforçar que esta prática exige do docente uma postura de permanente atualização, ética e afetiva, sensível às necessidades dos alunos e comprometida com a promoção das aprendizagens essenciais. No caso específico do professor de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, é indispensável a referência constante aos documentos oficiais em vigor, como as Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina e o Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Obrigatório (PASEO), que orientam e sustentam a prática pedagógica.

2.1.4. – *Feedback* e Motivação

A motivação é um conceito incontornável na produção de qualquer *feedback*, especialmente se for dado em contexto de ensino-aprendizagem. Ao longo do século XX, com a orientação cognitivista para a aprendizagem passou a defender-se que “as pessoas

não são «animais programados» que apenas respondem a estímulos do ambiente, mas antes seres racionais que requerem uma participação ativa, a fim de aprender, e cujas ações são uma consequência dos seus processos de pensamento" (Dias, 2024, p. 43). A investigação psicológica e educativa, corroborado a teoria anterior, demonstra que a motivação não é apenas uma força interna estável, mas um fenómeno dinâmico, sensível às exigências da tarefa, ao ambiente e à perceção individual. Crenças, valores, objetivos e o envolvimento pessoal configuram-se, desta maneira, como elementos centrais na compreensão do comportamento motivado.

Segundo Marina Lemos (2005, p. 193), "[o] desejo e a vontade de aprender são talvez os mais importantes alicerces da aprendizagem e do desenvolvimento humano". Para a autora, a motivação é a força que gera melhor aprendizagem, autoconfiança e satisfação do aprendiz. Alunos motivados tendem a ter padrões de comportamento e atitudes que otimizam a aprendizagem e o seu desempenho escolar, nomeadamente a tomada de iniciativas e a procura de estratégias para resolução de problemas. "Exprimem também afectos positivos face à aprendizagem, como entusiasmo, curiosidade de interesse" (Lemos, 2005, p. 193).

No contexto educativo, a motivação desempenha um papel fulcral para o sucesso escolar. Urge, por isso, criar ambientes educativos que promovam o envolvimento ativo dos alunos e favoreçam o gosto por aprender. A forma como se leciona, as relações interpessoais, a qualidade do espaço físico escolar e as expectativas depositadas nos alunos influenciam diretamente a sua motivação. É neste contexto que o *feedback* do professor, em situação de avaliação formativa, se torna numa estratégia não só pedagógica, mas também motivacional. O docente deve considerar que "o *feedback* é importante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e autoestima" (Fernandes, 2006, p.31, citado por Cosme, Lima , Ferreira, & Ferreira , 2021, p.27).

Capítulo 3 – Enquadramento metodológico

3.1. – Metodologia de investigação-ação: fundamentos e etapas

Este projeto está assente não só na metodologia de investigação-ação, mas também no estudo de caso.

A investigação-ação consiste, num primeiro momento, em identificar um problema concreto e em definir e implementar em contexto real estratégias para o ultrapassar. Em seguida, o investigador avalia o resultado dessa ação e, caso necessário, ajusta as estratégias implementadas. Este ciclo pode repetir-se várias vezes até se alcançar uma solução satisfatória.

> Trata-se de um procedimento in loco, visando lidar com um problema concreto localizado num contexto imediato. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (numa situação ideal) durante vários períodos de tempo variáveis, utilizando diversos modos de avaliação (diários, narrativas, entrevistas, questionários e estudo de casos, por exemplo), de modo que os resultados obtidos levem a reformulações, modificações, ajustamentos e mudanças de direção, conforme as necessidades, de modo a orientar a investigação no caminho mais adequado.
>
> (Cohen e Manion, 1987, citado por Sousa, 2005, pp.95 e 96)

No contexto deste relatório, é importante salientar o parênteses feito por Cohen e Manion no que respeita à situação ideal do trabalho de investigação-ação. De facto, o nosso estágio baseia-se no acompanhamento da professora orientadora do estágio, professora titular das turmas, que tem obrigatoriedade de fazer cumprir o programa curricular definido pela escola. Este constitui uma imposição pedagógica que, embora necessária para assegurar a coerência e a qualidade do ensino, limita a autonomia dos estagiários na conceção e execução de práticas inovadoras que levariam bastante tempo a implementar. Não obstante este constrangimento, o projeto descrito neste relatório de estágio foi formulado de modo a respeitar os parâmetros curriculares e temporais vigentes. Procurei integrá-lo de forma harmoniosa nas regências do 12.º C, com a intenção de identificar as dificuldades dos discentes ao elaborar produções escritas.

A minha investigação-ação teve como objetivo verificar **qual o impacto do *feedback* escrito e personalizado do professor a textos expositivos destes alunos, tanto a nível de aproveitamento como a nível de motivação e empenho.**

3.2. – Caracterização da turma-alvo no que respeita a questão de texto expositivo

Este projeto partiu da observação direta, contínua e sistematizada, da turma C do 12.º ano do curso de Línguas e Humanidades ao longo do primeiro semestre do ano letivo de 2024/2025.

Enquanto observava as aulas desta turma, estive especialmente atenta às respostas que os alunos davam às questões colocadas pela docente titular da turma, em especial àquelas que obrigavam a resposta escrita e expositiva. Estive igualmente muito atenta às classificações que cada aluno conseguiu atingir na questão de Educação Literária que exigia exposição e análise do tema em estudo ou de outro já estudado. Deste modo, detetei que o domínio mais frágil da turma incidia na Educação Literária e em especial no processo de produção de escrita expositiva.

As respostas em registo escrito evidenciavam fragilidades em diferentes áreas da produção textual principalmente na questão de texto expositivo em Educação Literária. A redação do texto era avaliada em três parâmetros: adequação ao género textual, pertinência da informação fornecida e correção linguística.

Na questão de texto expositivo em Educação Literária, realizada em dezembro de 2024, em teste de avaliação, a turma apresentou uma classificação média de 5,27 pontos num máximo de 13 pontos, sendo a nota mais alta de 13 pontos e a mais baixa de 0 pontos. A nota mais comum foi de 0 pontos: constatei que seis alunos não realizaram a questão, uns por falta de tempo, outros por nervosismo demonstrado durante a aula. As maiores fragilidades observadas foram a nível de coerência e coesão textuais, de uso de vocabulário diversificado e adequado e de aplicação correta da pontuação.

Na questão de texto expositivo em Educação Literária, realizada em fevereiro de 2024, em teste de avaliação, a turma apresentou uma classificação média de 9,18 pontos num máximo de 13 pontos, sendo a nota mais alta de 13 pontos e a mais baixa de 0 pontos.

A nota mais comum foi de 7 pontos. Face à avaliação da mesma questão do teste anterior, constatou-se uma melhoria classificativa, mas, ainda assim, abaixo da classificação positiva. Contudo, as fragilidades observadas na avaliação de dezembro persistiam.

Assim, pude confirmar a pertinência da minha intervenção sobre *feedback* e o impacto que ele poderá ter na produção escrita desta turma, concretamente no que diz respeito ao texto expositivo.

Capítulo 4 – Descrição das intervenções didáticas

4.1 – Organização das intervenções pedagógicas

4.1.1 – Primeiro Ciclo Interventivo

As aulas que abriram o primeiro ciclo interventivo coincidiram com a minha segunda regência na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, nos dias 22 e 23 de janeiro de 20025. Foi planeada para três aulas: a primeira, de noventa minutos, serviu como introdução ao estudo de Álvaro de Campos e o seu contexto histórico-cultural. No dia seguinte, lecionei a segunda aula de noventa minutos que consistiu na leitura e análise do poema "Ode Triunfal". Após um intervalo de quinze minutos, na última aula de quarenta e cinco minutos, propus aos alunos uma produção escrita de um texto expositivo, em trabalho individual, através de uma ficha de trabalho elaborada por mim, com o objetivo de a recolher, analisar os textos produzidos e elaborar o *feedback* escrito e personalizado.

Na primeira aula, através de um PowerPoint, considerei essencial ativar o conhecimento prévio dos alunos, promovendo uma abordagem interdisciplinar com História A, nomeadamente com os conteúdos relativos à Segunda Revolução Industrial e às transformações culturais do início do século XX. Esta articulação permitiu introduzir conceitos-chave para a compreensão da obra, como por exemplo, o Futurismo de Tommaso Marinetti. Seguiu-se a visualização de um breve vídeo do *RTP Ensina* sobre o Futurismo, reforçando a ligação entre literatura e o seu contexto histórico-cultural. Mantendo o suporte multimédia (PowerPoint), apresentou-se então Álvaro de Campos: traços biográficos, estilo, temáticas, conceitos filosóficos e fases poéticas. Concluiu-se a aula com um momento de leitura de uma imagem — dois rostos humanos cobertos de engrenagens — para motivar uma conversa, em grande grupo/turma, sobre homem, máquina e modernidade.

Na segunda aula, o poema "Ode Triunfal" foi escutado na íntegra pela voz de Paulo Autran, e posteriormente analisadas as partes da obra que considerei mais significativas. No final da aula, houve espaço para dúvidas e para apontamentos escritos das ideias-chave deste poema.

Na terceira aula, a música "Admirável Chip Novo" (2003), da cantora baiana Pitty, serviu de ponte para a atualidade. Com a letra em suporte de papel (cf. anexo 1), os alunos puderam apreciar a letra, a música e o videoclipe. A canção apela à reflexão sobre os efeitos da tecnologia na construção da liberdade individual, nomeadamente o perigo de implementar padrões e comportamentos programados, reduzindo a capacidade crítica dos indivíduos. De seguida foi pedido aos alunos que redigissem um texto expositivo em que analisassem o impacto do tecnológico na sociedade contemporânea relacionando as duas obras apresentadas, "Ode Triunfal" e "Admirável Chip Novo". Este exercício permitiu averiguar a compreensão dos conteúdos estudados e serviu de primeira matéria de análise do projeto de investigação-ação que me propus desenvolver durante o meu estágio pedagógico.

O exercício de produção escrita (cf. anexo 2) foi recebido com bastante relutância, o que demonstrou desinteresse por parte dos alunos. Para executar a tarefa a turma dispunha de cerca de 45 minutos. Mesmo assim, foram proferidos comentários como "para trabalho de casa, professora", "não me apetece nada…", "podemos fazer em grupo?", e outros similares. A opção por um exercício de escrita em sala de aula foi consciente e uma tentativa de evitar que os estudantes apresentassem textos produzidos por inteligência artificial.

Ao receber as produções escritas, pude, desde logo, verificar que a maior parte dos alunos não tinha concretizado o número mínimo de palavras exigido no enunciado. Notei também que muitas redações se encontravam escritas a lápis, e que algumas se encontravam parcialmente passadas a caneta. Tal facto alertou-me para a possibilidade da maioria dos alunos não planear o seu texto em folha de rascunho.

As principais falhas verificadas na maioria das redações relacionam-se com o vocabulário usado, tendencialmente pobre, repetitivo e informal, e com a presença de marcas de texto de opinião.

Na correção das produções escritas, tive em conta os seguintes parâmetros: género/formato textual, tema e pertinência da informação, organização e coesão textuais e morfologia, sintaxe e pontuação. Em cada produção escrita elaborei um comentário formativo, mostrando os pontos fortes e as debilidades e sugerindo vários tipos de atividades, de modo a colmatar as dificuldades encontradas, nomeadamente na cadeia referencial, a regência verbal, a pontuação e léxico restrito.

4.1.2 – Segundo Ciclo Interventivo

O segundo ciclo interventivo teve lugar nos dias 23 e 24 de abril, na minha quinta regência. Tratou-se de três aulas dedicadas à análise de dois poemas de Eugénio de Andrade, perfazendo um total de 225 minutos, nas quais foram articuladas atividades de oralidade, leitura, educação literária e escrita, com o objetivo de consolidar competências literárias e estimular uma relação mais próxima dos alunos com a poesia.

Iniciei a sessão com a apresentação do poeta, recorrendo a um documento biobibliográfico preparado para os alunos. Este momento de pré-leitura teve como intuito enquadrar o poeta no contexto histórico e literário português, explorando os elementos da sua vida pessoal e profissional que influenciaram a sua escrita. Seguiu-se a visualização da animação "Eugénio de Andrade na primeira pessoa" e a realização de um questionário de compreensão do oral, corrigido em grande grupo. No mesmo bloco, foi introduzido o poema "A Sílaba" (cf. anexo 3). Em seguida, após terem lido silenciosamente o poema, os alunos ouviram uma declamação do mesmo texto e participaram numa análise textual guiada, com questões abertas, explorando o sentido global, os recursos expressivos e o valor simbólico das imagens poéticas. A aula prosseguiu com a resolução de uma ficha de trabalho que integrava interpretação literária e gramática (cf. anexo 4). O conteúdo gramatical abordado teve como principal objetivo corrigir falhas que os alunos demonstraram ter nas produções de texto expositivo que eu propusera no ciclo anterior. A aula terminou com a exibição de uma fotografia de Eugénio de Andrade no seu processo criativo, incentivando-se uma breve discussão sobre o papel do escritor como "artesão" da palavra.

A aula do dia seguinte teve como mote um anúncio publicitário da MEO, cujo conteúdo apela à valorização dos laços humanos. O intuito desta estratégia era estabelecer uma ponte temática com o poema "Urgentemente" (cf. anexo 5), reforçando a relevância da mensagem do pena para a contemporaneidade. Tal como na primeira sessão, a leitura silenciosa foi complementada pela audição de uma versão musical de "Urgentemente" interpretada por "A Garota Não". Seguiu-se a análise do poema, através da qual se enfatizou o significado dos recursos expressivos, das imagens e da dimensão social e afetiva do texto.

Como no primeiro ciclo interventivo deste projeto, a aula de quarenta e cinco minutos foi dedicada à atividade de elaboração de um texto expositivo, onde se propunha

que se comparasse os poemas "A Sílaba" e "Urgentemente", tendo em conta o valor da palavra e a dignificação do ser humano (cf. Anexo 6). O exercício de produção escrita foi, mais uma vez, recebido com desinteresse e relutância pelos alunos. A maioria teve dificuldade em iniciar o trabalho e não cumpriu o número mínimo de palavras exigido, tenha sido por falta de concentração ou por má gestão do tempo.

Com este segundo texto expositivo, pretendia aferir se o *feedback* escrito que partilhei com cada aluno na sequência do primeiro exercício de produção escrita solicitado tinha, de algum modo, contribuído para uma evolução no desempenho textual (coerência, coesão, correção linguística…) dos alunos, ou algum outro impacto positivo, como a motivação e o interesse pela realização da tarefa.

4.2 – Objetivos específicos de cada intervenção

O objetivo primordial deste projeto foi aquele que orienta todos os professores que ingressam na profissão: melhorar a eficácia da aprendizagem dos alunos. A partir deste propósito geral, definiu-se um objetivo mais específico, centrado na disciplina de Português: incentivar os alunos a escrever mais e melhor, a reconhecer os próprios erros e a desenvolver uma postura reflexiva e autocrítica. Procurou-se ainda, de forma mais direta, aumentar a motivação da turma em estudo.

O primeiro passo da intervenção consistiu na recolha do máximo de informação possível sobre os alunos e as suas práticas de escrita. Embora já conhecesse algumas das produções escritas da turma, foi neste momento que tive, pela primeira vez, a oportunidade de trabalhar de forma autónoma sobre os textos que me foram devolvidos. Este ciclo representou, ainda, uma fase de adaptação ao 12º C, que, pelo seu ritmo de trabalho e sua dinâmica interna, era significativamente distinto do 12.º D, do curso de Artes Visuais, onde fizera a minha primeira regência.

O primeiro ciclo interventivo serviu de ponto de partida para o segundo, já que me permitiu identificar as áreas que os estudantes não dominavam tão bem e que influenciavam de forma determinante a produção escrita de cada um. Por isso, para ajudá-los a colmatar essas dificuldades, neste segundo ciclo interventivo, procurei utilizar estratégias didáticas, sobretudo no domínio da gramática, mas sem descurar os outros domínios das AE. Estas estratégias foram cuidadosamente integradas em atividades de

interpretação dos poemas e de exercícios sobre diversos conteúdos gramaticais, numa abordagem holística e significativa da unidade temática e das aprendizagens essenciais que se pretendiam atingir e consolidar. Destaca-se a realização de fichas de trabalho com exercícios de interpretação e exercícios de gramática. No grupo de interpretação, destacam-se as questões ligadas ao significado textual bem como à definição e interpretação de recursos expressivos. O grupo da gramática contou com exercício de sintaxe, semântica, cadeias referenciais, e exercícios de correção de texto com pontuação suprimida (cf. anexo 5). Pretendeu-se, com a prática destes exercícios gramaticais, promover nos alunos a reflexão sobre coerência e coesão textuais, e propriedades estruturais da escrita.

As estratégias adotadas foram sempre integradas em atividades de interpretação e análise literária, o que possibilitou aos alunos aplicar os conhecimentos gramaticais de forma prática e contextualizada.

Na fase final da intervenção, os alunos redigiram um texto expositivo com base numa análise comparativa dos poemas "A Sílaba" e "Urgentemente", explorando duas dimensões centrais: a importância da palavra e a valorização do ser humano como condição para a construção de um mundo melhor. Pretendia-se promover, deste modo, a integração dos conteúdos gramaticais e literários abordados em aula e em estudo autónomo, e verificar até que ponto o *feedback* dado na produção escrita anterior tinha sido eficaz.

4.3 – Aplicação do *feedback* às produções escritas dos alunos

Como referido em 4.1, o primeiro ciclo interventivo teve como propósito recolher produções escritas sobre as quais pude intervir de forma autónoma, analisando e devolvendo o trabalho diretamente aos alunos após a redação do *feedback*.

Na maioria das correções feitas aos textos expositivos dos alunos, usei o modelo de *feedback* tipo sanduiche, pois considerei que seria a melhor maneira de motivar o aluno, mesmo quando era necessário incluir observações críticas/reparos. Com efeito, através do *feedback* efetuado não me limitei a assinalar e a corrigir; acima de tudo, pretendi incentivar o aluno a melhorar e ajudá-lo a perceber como poderia evoluir na suas produções escritas.

No primeiro ciclo de investigação, identifiquei problemas de correção ortográfica, relacionados principalmente com a acentuação das palavras. No que respeita à correção linguística, as incoerências sintáticas e desorganização semântica revelaram-se mais abundantes e graves nas frases complexas do que nas simples. A utilização inadequada da pontuação foi também recorrente. O desrespeito pelo género textual solicitado (o expositivo) foi frequente: ou era substituído por textos de opinião ou comentário — ou por textos híbridos, que combinavam características do expositivo com elementos do texto de opinião.

Na consequência destas constatações, transmiti orientações comuns a todos os alunos, como o recurso ao dicionário para enriquecimento do vocabulário e a construção de frases mais curtas e objetivas, seguindo a estrutura 'Sujeito / Verbo / Complementos' (frases da voz ativa). Esta recomendação teve como objetivo promover maior coerência no discurso, uma vez que observei um padrão em todas as composições: frases mais extensas tendiam a gerar confusão tanto a nível dos conceitos como da forma. Aconselhei também os alunos a recorrerem a textos de apoio fidedignos, nomeadamente os presentes no manual, em livros de apoio ao estudo ou obtidos através de pesquisa no Google Académico. Transmiti a vários alunos a importância de uma caligrafia legível, uma vez que o professor responsável pela correção do texto — como é o caso do corretor de exame — precisa de ter a certeza de que compreendeu corretamente a mensagem que o aluno quis transmitir. Alertei também para a importância de elaborar um plano (rascunho) para organização das ideias principais e da estrutura do texto antes da redação propriamente dita, realçando que é arriscado escrever o texto completo no rascunho com a intenção de o transcrever integralmente mais tarde, uma vez que essa prática consome demasiado tempo, especialmente em contexto de prova de avaliação. Fiquei surpresa por verificar que alunos do último ano do ensino secundário, em particular de Línguas e Humanidades, cometessem tantos erros triviais.

Nas segundas produções, os alunos ficaram bastante aquém do número mínimo de palavras exigido, mas todos os alunos demonstraram uma melhoria na coerência e coesão dos seus textos expositivos.

4.3.1. – Exemplos concretos de aplicação do projeto

Neste subcapítulo, são apresentados sete alunos que servirão de exemplos da minha aplicação do projeto de investigação-ação. Com o intuito de tornar a análise dos dados obtidos mais clara e fundamentada, optei por apresentar exemplos concretos, recolhidos ao longo do meu estágio pedagógico.

Os critérios de seleção dos alunos de 'A' a 'G' prenderam-se com a garantia de representatividade, incluindo, nesta amostra, alunos com diferentes perfis a nível de aproveitamento e motivação.

4.3.1.1. – A aluna 'A'

A aluna 'A' (cf. anexo 7) mostrava sérias falhas na questão do texto expositivo em Educação Literária.

No teste efetuado em dezembro de 2024, apresentou, na primeira questão sobre texto expositivo em Educação Literária, uma classificação de 5 pontos (num universo de 13) e no teste de fevereiro, à questão homónima, chegou apenas aos 7 pontos.

'A' obteve, no primeiro semestre (final de fevereiro), uma classificação global de 9,2 valores (média aritmética). No entanto, foi-lhe atribuída a classificação de 10 valores, tendo em conta o perfil do aluno, uma vez que esta aluna era assídua, pontual e apresentava um comportamento exemplar.

No que respeita à elaboração da produção escrita (fevereiro) referente ao primeiro ciclo interventivo, é percetível que a aluna reteve o essencial sobre "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, assim como a música "Admirável Chip Novo", pois traçou um tema em comum: a existência persistente da máquina. Contudo, a aluna apresentou um texto confuso e denota uma linguagem pouco formal para o ano escolar em que se encontra. Salientam-se as expressões "Pitty e Campos têm o pensamento de que…", "Álvaro de Campos é mais da opinião…", "o trabalho do trabalhador". Para além deste facto, a aluna rapidamente muda o registo de texto expositivo para o registo do texto de opinião: "Atualmente, o homem já se torna praticamente numa máquina" e "Todavia acredito que esta tecnologia…". A aluna também apresenta falhas na correção linguística, tanto a nível ortográfico como a nível de pontuação.

O meu comentário apreciativo iniciou-se com a indicação clara da necessidade de uma maior atenção no momento da redação. Embora tivesse identificado elementos positivos na sua redação, optei por iniciar o *feedback* destacando os erros mais relevantes, de forma a garantir maior clareza e objetividade para que a aluna apreendesse realmente o que melhorar. Apontei, desde logo, o uso de uma linguagem demasiado informal, desadequada ao género textual proposto. Em seguida, esclareci que, embora revelasse consciência da estrutura exigida, 'A' acabou por produzir, "inadvertidamente", um texto de opinião, em vez do texto expositivo solicitado, no qual deveria apresentar uma análise comparativa dos dois poemas. Sugeri-lhe a leitura de textos sobre os autores e os conteúdos em estudo, recomendando o uso do Google Académico como motor de pesquisa fiável. Esta indicação pareceu-me especialmente pertinente, tendo em conta que os alunos recorrem cada vez mais a ferramentas de inteligência artificial, cujas respostas nem sempre são rigorosas, tanto a nível do conteúdo, como da qualidade linguística. Apontei ainda caminhos para a correção das suas falhas de vocabulário, sugerindo a pesquisa de sinónimos para evitar repetições. Terminei o comentário lembrando que, em caso de dúvidas, não devia hesitar em falar comigo.

Na segunda produção escrita (segundo ciclo interventivo), registou-se uma melhoria assinalável no trabalho da aluna 'A'. O texto apresentava uma organização mais clara em comparação com o primeiro A aluna iniciou com um parágrafo introdutório, seguido de dois parágrafos centrais, nos quais analisou o conteúdo de cada um dos poemas em causa. O texto foi concluído com um parágrafo final, recorrendo a um marcador discursivo conclusivo. A escrita mostrou-se mais fluida, embora 'A' continuasse a usar frases excessivamente longas. No entanto, continuou a empregar um vocabulário limitado e a cometer erros de pontuação.

Apesar de 'A' ainda não ter conseguido produzir um texto de excelência, enquanto professora estagiária responsável pela proposta das atividades, pela sua correção e pela redação do respetivo comentário apreciativo, encarei este progresso com satisfação. Ainda assim, o *feedback* manteve-se comedido: reforcei a necessidade de se manter atenta durante a escrita e por desenvolver maior confiança naquilo que escreve. Reforcei algumas das sugestões já indicadas no comentário anterior e finalizei com um encorajamento simples: "Bom trabalho!".

Após os ciclos de intervenção, constatei que as classificações da aluna em contextos de avaliação continuavam praticamente inalteradas, nomeadamente na

pergunta de texto expositivo da componente de Educação Literária do último questionário de avaliação, em que obteve 4 pontos (num universo de 13). No entanto, alcançou 25 pontos no domínio da Escrita (texto de opinião) cuja classificação valia 44 pontos. Este resultado poderá indicar que a aluna revelava maior facilidade na produção de textos de opinião e maior dificuldade na interpretação dos conteúdos literários que servem de base à construção de textos expositivos, apesar de já evidenciar consciência da estrutura exigida para este tipo de texto.

4.3.1.2 – O aluno 'B'

O aluno 'B' (cf. anexo 8) é proveniente do Brasil, mas já vivia em Portugal há vários anos. No entanto, quando confrontado com a notícia dada pela professora titular da turma, de que o seu exame nacional teria de estar escrito segundo as normas do português europeu (PT-EU), ficou bastante apreensivo, principalmente por se encontrar em final de ciclo e ter de realizar exame de Português com uma norma linguística que não dominava. Apesar de estarmos perante a mesma língua, sabemos que existem bastantes diferenças entre estas duas normas. Para além do seu discurso escrito ser pouco adequado ao contexto escolar, esta circunstância ainda afetou mais a sua prestação na execução dos vários questionários avaliativos elaborados.

Os testes realizados ao longo do primeiro semestre mostraram que, a nível da expressão escrita, o aluno teria de progredir bastante para alcançar uma classificação positiva. No primeiro teste, alcançou 4 pontos (num universo de 13) à questão de texto expositivo em Educação Literária e 8 pontos na questão análoga do segundo teste. Foi-lhe atribuída a classificação final de primeiro semestre de 11 valores, tendo em conta o perfil do aluno.

Na primeira proposta de produção escrita que apresentei, pude verificar que o aluno tinha dificuldades na expressão escrita no que respeita à correção vocabular e à construção frásica. Tal facto pareceu advir de um raciocínio elaborado em português do Brasil (PT-BR). Verifica-se o disposto através das citações da primeira redação do aluno, «a música "Admirável Chip Novo" conta sobre um robô…», «… com suas convivências mundanas e rotinas». As variantes do Português não são aceites em contexto de Exame Nacional de Português, segundo indicações da professora orientadora do núcleo de

estágio que exerce funções de corretora e supervisora de Exames Nacionais de Português. Indiquei ainda que o uso de construções sintáticas e léxicas brasileiras pode ser prejudicial, inclusive em avaliações formais. Recomendei a leitura de textos de apoio, documentos oficiais e fontes confiáveis de estudo em português europeu, bem como a consulta frequente de dicionários para dissipar dúvidas de vocabulário e conhecer sinónimos de palavras usadas com frequência, para aumentar e enriquecer o léxico através de uma prática ativa.

Na segunda intervenção, o aluno apresentou uma escrita mais fluida, coerente e coesa, embora ainda com algumas falhas relacionadas com a variação linguística. Identifiquei um erro típico de falantes de português do Brasil. Na frase "… difícil permanecer num sítio onde o mau habita…", o aluno pretendia empregar o advérbio "mal", que no PT-BR tem a mesma pronúncia do adjetivo "mau". Apesar de persistirem alguns problemas de pontuação, nesta produção o aluno demonstrou maior confiança, provavelmente por se sentir apoiado pela professora da disciplina e pelo *feedback* recebido sobre a primeira redação feita na minha intervenção pedagógica.

Assim, decidi começar o meu *feedback* mostrando empatia com o aluno, incentivando-o a não baixar os braços perante as dificuldades sentidas no uso do PT -EU. As sugestões dadas ao estudante para colmatar as suas falhas foram, na prática, as mesmas do primeiro *feedback*. Neste caso, o comentário apreciativo serviu não só para indicar o rumo que o aluno devia seguir, mas também para motivar o aluno. Mais adiante, o tema da motivação será retomado no estudo de caso do aluno 'X'.

No último teste do segundo semestre, na pergunta de texto expositivo da componente de Educação Literária do último questionário de avaliação, o aluno obteve 10 pontos (num universo de 13), o que demonstrou claramente esforço e empenho. A sua média final do segundo semestre foi de 11 valores tendo em conta o perfil do aluno.

4.3.1.3. – A aluna 'C'

A aluna 'C' (cf. anexo 9) caracteriza-se pelo empenho, disciplina, estudo, assiduidade, pontualidade e comportamento exemplares.

A aluna obteve 11 pontos (num máximo de 13) na questão de texto expositivo em Educação Literária, melhorando para 13 pontos (classificação máxima) no segundo teste

do primeiro semestre. A média aritmética de final do semestre foi, contudo, de 12,8 valores, mas ajustada para 14 valores com base na Classificação Final em função do Perfil do Aluno. Conclui-se, assim, que a aluna predispõe de uma motivação intrínseca para o sucesso académico.

'C' respondeu muito bem às propostas de escrita de texto expositivo das minhas intervenções letivas.

Na primeira proposta de escrita por mim lançada, a aluna começa por fazer uma introdução para enquadrar as duas produções poéticas apresentadas. Seguiu-se uma apresentação breve do conteúdo de cada poema, e, por fim, a respetiva análise, devidamente fundamentada. Tal como os restantes alunos, 'C' não apresentou uma produção isenta de falhas: foram assinalados alguns erros ortográficos e de pontuação, bem como expressões menos claras. Segundo pude observar nessa aula, a aluna apresentava-se ansiosa e nervosa. Era um estado que já vinha a apresentar sempre que se encontrava submetida a avaliações.

Foi fácil redigir o *feedback*, pois intuía que a aluna compreenderia bem as sugestões apresentadas. Iniciei o comentário com um elogio à capacidade de organização textual que demonstrou e apontei, de seguida, algumas dificuldades na conclusão de certas frases. Tal como recomendado aos restantes alunos, sugeri a consulta regular do dicionário e a pesquisa de sinónimos, de modo a evitar a repetição de vocabulário e a promover uma maior riqueza lexical nas produções futuras.

Na segunda produção escrita, a aluna, mais uma vez, fez uma excelente análise comparativa. Como consequência não houve necessidade de fazer reparos ou correções, pelo que o *feedback*, marcadamente positivo, se centrou em sugestões práticas que a incentivassem a manter o bom trabalho que vinha a desenvolver.

Na questão de texto expositivo em Educação Literária no último momento de avaliação, a aluna 'C' desceu um pouco a sua normal classificação, tendo atingido a nota de 7 pontos, num universo de 13. Contudo, no domínio da Escrita desse mesmo teste de avaliação, obteve 39 pontos em 44 possíveis. A média de final de ano desta aluna foi de 15 valores, tendo em conta o Perfil do Aluno.

4.3.1.4. – O aluno 'D'

O aluno 'D' (cf. anexo 10) demonstrava não só uma capacidade extraordinária para a produção de texto, mas também um comportamento, assiduidade e pontualidade irrepreensíveis. No entanto, a sua primeira nota de texto expositivo em Educação Literária foi de 8 pontos em 13 e a segunda de 10 pontos. No final do primeiro semestre obteve a classificação de 15 valores atendendo ao perfil do aluno.

Relativamente às propostas de escrita de texto de expositivo que eu propus, o aluno soube analisar consistentemente os dois poemas apresentados, sustentando a sua análise, quer a nível de aproximação dos autores, quer de oposição. Foi visível que a sua análise foi ponderada e coerentemente escrita.

Como *feedback* comecei por elogiar a estrutura expositiva do texto, destacando a boa divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão. Recomendei, para aprofundamento do vocabulário (já de si vasto), a pesquisa e leitura de textos de análise literária bem como a consulta regular de sinónimos no dicionário para ampliar o seu vocabulário e aprimorar tanto o conteúdo quanto a forma de expressão. As correções foram mínimas e pontuais.

Na segunda produção textual proposta, o aluno executou o pedido, comparando os dois poemas de Eugénio de Andrade e analisando a importância da palavra para o autor e o papel do sujeito poético na mudança do mundo. Referiu, também, a ideia da dignificação do Homem, através da importância do amor, da esperança e da força de vontade. Apresentou uma estruturação do texto exemplar, analisando primeiro "A Sílaba" e depois "Urgentemente", com exemplos e citações para apoiar a sua análise. Na conclusão, retoma a ideia central de ambos os poemas. O texto apresenta uma estrutura bem organizada, coesa e coerente, com uma progressão lógica. Mais uma vez as correções foram pontuais. O meu *feedback* manteve palavras de incentivo à continuação do bom desempenho demonstrado até aqui.

No último teste do segundo semestre, na pergunta de texto expositivo da componente de Educação Literária, o aluno obteve 7 pontos (num universo de 13) Contudo, é relevante evidenciar a nota obtida na avaliação do domínio da Escrita do mesmo teste, no qual obteve 36 pontos em 44 possíveis. A sua média final do segundo semestre foi de 16 valores tendo em conta o perfil do aluno.

4.3.1.5 – A aluna 'E'

A aluna 'E' (cf. anexo 11) mostrou ter interesse em todos os domínios da disciplina de português, demonstrando rigor nos trabalhos executados, estudo constante, assiduidade, pontualidade e comportamento notáveis.

Obteve a pontuação máxima (13 pontos) na questão de texto expositivo em Educação Literária no primeiro teste e 12 na pergunta análoga do segundo teste do primeiro semestre. Obteve a classificação de 15 valores no final do primeiro semestre, tendo em conta o perfil do aluno. Conclui-se, assim, que a discente predispunha de uma motivação intrínseca para o estudo e sucesso nesta disciplina.

A aluna respondeu muito bem às propostas de escrita de texto expositivo das minhas intervenções letivas.

Na primeira proposta de escrita, 'E' mostrou capacidade de domínio na coerência textual. Quanto à coesão, foi razoavelmente competente, podendo, contudo, melhorar a organização do seu texto, por exemplo, ao usar frases mais curtas e concisas. Esse foi um dos aspetos apresentados no *feedback*. Como não apresentava falhas graves a nível de correção ortográfica, o meu comentário baseou-se nos conselhos gerais de consulta regular do dicionário e a pesquisa de sinónimos, leitura de literatura especializada sobre o autor e obra em estudo, tendo como motor de pesquisa o Google Académico.

Na segunda produção escrita, a aluna, mais uma vez, fez uma excelente análise comparativa, demonstrando ter em conta o *feedback* que redigi na correção da produção anterior. No entanto, 'E' não esteve isenta de falhas, pelo que aconselhei novamente a seguir as orientações dadas no primeiro *feedback*. Indiquei também a sugestão de introduzir citações dos documentos apresentados no enunciado como forma a tornar a sua produção mais explícita e consistente.

Na questão de texto expositivo em Educação Literária, no último momento de avaliação, a aluna 'E' obteve uma classificação ligeiramente inferior, tendo atingido a classificação de 11 pontos, num total de 13.

A média de final de ano desta aluna foi de 15 valores, tendo em conta o perfil do aluno.

4.3.1.6 – O aluno 'X'

O caso do aluno 'X' (cf. anexo 12) é ao mesmo tempo peculiar e, no entanto, mais comum do que se pode imaginar.

'X' era um aluno com um histórico psicológico complicado, que já tentara o suicídio pelo menos uma vez. Faltava frequentemente às aulas, e nas avaliações do primeiro semestre não efetuou a questão referente a texto expositivo. No final do primeiro semestre obteve a classificação de 10 valores atendendo ao perfil do aluno.

O aluno não realizou a primeira proposta de produção escrita que lancei à turma. Na segunda, entregou-me uma redação realizada notoriamente sem brio. Mas o que me deixou contente enquanto professora foi o facto dos poemas de Eugénio de Andrade o terem tocado de alguma forma. É importante referir que este aluno encontrou na fé cristã um suporte fundamental para a sua vida. Para ele, o amor ao próximo, transmitido na Bíblia, foi determinante na sua vida e permitiu-lhe encontrar o propósito da sua existência. Essa dimensão espiritual refletiu-se no seu texto, nomeadamente na repetição das palavras "falta" — associada à ausência de "algo que o pudesse salvar", referindo-se à palavra que salvaria o poeta — e "urgência", relacionada com a necessidade do amor.

O aluno percebeu, de forma geral, as ideias principais de cada poema. Há muitas frases soltas, algumas redundantes ("essa falta lhe faz falta"), e pouco encadeamento lógico. 'X' elabora uma comparação entre os dois poemas de forma superficial e pouco desenvolvida.

Tentei que o meu *feedback* fosse assertivo e motivador. Por isso, comecei por demostrar empatia com o aluno. Ainda assim, assinalei que o resultado apresentado estava aquém do seu verdadeiro potencial, deixando claro que a minha expetativa era um pouco mais elevada face à resposta que 'X' elaborou. Aconselhei-o a consultar materiais de apoio ou a pedir ajuda para colmatar as dificuldades manifestadas na interpretação dos poemas, agravadas certamente pela ausência de 'X' na aula anterior, na qual se procedeu à análise do poema "A Sílaba".

Optei por apontar de forma minuciosa e objetiva as falhas estruturais do texto — nomeadamente, o tratamento incompleto do tema e a brevidade da conclusão — para clarificar os aspetos que deviam ser melhorados. Sugeri, por isso, que o aluno planeasse previamente os seus textos por tópicos, uma estratégia que poderá constituir uma mais-valia para a organização das ideias e a progressão do texto.

Tal como fiz aos restantes alunos da turma, aconselhei o uso de um "vocabulário mais diversificado", algo que se consegue através da leitura e da consulta regular do dicionário. Após estas críticas construtivas, considerei essencial encerrar o comentário com uma nota de encorajamento. A frase *"Bom trabalho, mas espero ver mais de ti, porque sei que és capaz!"* constituiu um reforço positivo genuíno, para motivar o aluno, pois o professor deve estar sempre do seu lado e acreditar nas suas capacidades e no seu potencial de melhoria.

4.3.1.7 – A aluna 'Y'

'Y' (cf. anexo 13) era uma aluna que faltava a inúmeras aulas de Português. Mesmo quando comparecia, demonstrava desinteresse e um comportamento desadequado ao contexto de sala de aula.

Não realizou a primeira questão sobre texto expositivo do primeiro teste de dezembro, e apresentou uma classificação de 6 pontos (num universo de 13) à mesma questão no teste de fevereiro. Obteve, no primeiro semestre, uma classificação de 9 valores tendo em conta o perfil do aluno.

No que respeita à elaboração da produção escrita referente ao primeiro ciclo investigativo, a aluna redigiu um texto pobre em conteúdo, confuso, com uma coerência e coesão textuais quase inexistentes. A caligrafia de 'Y' também não ajudou a entender (pelo menos numa primeira leitura) o seu texto. O meu comentário apreciativo demonstrou a minha apreensão e preocupação. Comecei por alertá-la para o facto da sua composição só abordar um dos documentos em análise, "Admirável Chip Novo" de Pitty, e não referir a "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos. Chamei também a sua atenção para o facto de a aluna dever ser mais responsável, ter mais concentração, estudo e método. Quanto à estrutura, sugeri que escrevesse frases mais curtas para evitar erros de construção frásica e tornar o raciocínio mais claro. Devia também trabalhar a divisão em parágrafos (introdução, desenvolvimento, conclusão). Apontei problemas de ortografia e caligrafia, bem como a necessidade de estudar os tempos verbais e a necessidade de consultar o dicionário em busca de sinónimos para palavras que costuma repetir.

'Y' piorou na segunda produção textual. O problema mais visível foi o incumprimento do número de palavras exigido. A sua caligrafia estava bastante pior que

na produção anterior. Comecei por alertar que o texto apresentado era insuficiente para o nível académico em que se encontrava. Seguidamente, chamei a atenção para o seu problema de caligrafia que tornava palavras praticamente ilegíveis. Sugeri que lesse mais, nomeadamente os textos do manual, de forma a ganhar consciência do tipo de vocabulário a usar nas redações sobre os autores em estudo. Devia continuar a procurar no dicionário sinónimos de palavras de modo a diversificar o seu léxico. Concluí com uma mensagem de otimismo ("Acredito em ti e nas capacidades que sei que tens.").

A discente não fez a questão de texto expositivo do último teste de avaliação.

Foi-lhe atribuída a classificação final de 10 valores, tendo em atenção o perfil do aluno.

4.4 – *Feedback* do aluno ao *feedback* do professor

4.4.1.– Inquérito final sobre "[o] comentário sistemático e personalizado (*feedback*) em textos expositivos"

No final do ano letivo, os alunos puderam expressar a sua opinião acerca do *feedback* aos textos expositivos que receberam ao longo da minha intervenção pedagógica, através de um inquérito realizado em suporte digital Google Forms (cf. anexos 14). Seguem-se as questões do inquérito e a análise e interpretação das respostas dadas pelos alunos (cf. anexo 15).

1 – "Sei identificar as principais características de um texto expositivo."

Os participantes responderam numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Nenhum participante marcou 1 ou 2, o que indica que todos os alunos têm pelo menos alguma confiança na sua capacidade de identificar características de textos expositivos. A maior parte (59.1%) escolheu 4, sugerindo que se sentem bastante confiantes, embora talvez não totalmente seguros. Outros 18.2% marcaram 5, o que

representa um grupo que se considera plenamente capaz. Os 22.7% que escolheram 3 podem estar em dúvida ou reconhecer que ainda podem melhorar os seus conhecimentos. Estes grupos podem beneficiar de reforço ou revisão dos conceitos.

2 – "A minha capacidade de escrever textos expositivos melhorou ao longo do Ensino Secundário."

Existe uma predominância de perceção positiva: 72.8% dos alunos, que escolheram níveis 4 e 5, acreditam que melhoraram na escrita de textos expositivos ao longo do Ensino Secundário. Isso é um sinal claro de progresso e eficácia pedagógica. Os 22.7% que escolheram 3 podem estar incertos sobre o seu progresso. Talvez tenham tido menos oportunidades de praticar ou não se sintam tão confiantes com os critérios de avaliação. Apenas um aluno (4.5%) não percebeu melhoria. Esse dado, embora isolado, pode indicar uma experiência menos positiva ou dificuldades específicas que passaram despercebidas.

3 – "Reagi de forma positiva aos comentários feitos à minha primeira produção textual."

A maioria dos alunos teve uma aceitação positiva ao *feedback* recebido nas produções escritas do projeto (63.7% dos alunos indicaram os níveis 4 e 5), o que sugere que a maioria vê os comentários como construtivos e úteis para o seu desenvolvimento. Outros (22.7%) selecionaram os níveis 1 e 2, o que demonstrou alguma resistência ou desconforto com os comentários recebidos. Tais respostas poderão indicar insegurança, falta de preparação para lidar com críticas ou até com a forma como o *feedback* foi comunicado. Os restantes (13,6%) que escolheram 3 podem não ter sentido impacto significativo.

4 – "Os comentários que recebi foram claros, úteis e motivadores."

A maioria dos alunos (63,7%) considerou o *feedback* claro, útil e motivador (níveis 4 e 5). Os alunos que discordaram totalmente (18,2%) são um sinal de alerta.

Podem querer indicar que o *feedback* foi percebido como confuso e/ou pouco relevante. Os restantes 18,1% dos alunos posicionaram-se entre o desacordo e a neutralidade.

5. "Os comentários personalizados ajudaram-me a melhorar os meus textos."

A maioria da população inquirida reconhece valor no *feedback* personalizado: 63,6% dos alunos (níveis 4 e 5) afirmaram que os comentários individualizados contribuíram para a melhoria das suas produções escritas. Este dado reforça a importância do acompanhamento individual na promoção da aprendizagem. No entanto, também se verifica uma certa resistência ou perceção de ineficácia relativamente ao comentário apreciativo: 27,2% dos alunos atribuiu níveis 1 ou 2, o que sugere que uma parte significativa poderá não ter sentido que os comentários contribuíram efetivamente para o desenvolvimento das suas competências de escrita. Este resultado pode estar relacionado com falta de clareza em alguns *feedbacks* ou, por outro lado, com dificuldades dos alunos em interpretar ou aplicar as sugestões fornecidas nas produções seguintes. Adicionalmente, 9,1% dos inquiridos escolheram o nível 3, adotando uma posição neutra. Esta percentagem poderá indicar uma perceção ambígua, possivelmente porque alguns comentários foram úteis, enquanto outros não tiveram impacto significativo.

6 – "Receber comentários escritos é importante para o desenvolvimento da minha produção escrita."

Metade dos alunos atribuiu nota máxima (5) à importância do *feedback* escrito, demonstrando uma convicção clara de que os comentários escritos e pormenorizados são fundamentais para seu progresso. Isso valida o esforço dos professores em oferecer *feedback* detalhado e construtivo. Além disso, 18,2% dos estudantes escolheu o nível 4, indicando uma concordância moderada. Esse grupo também reconheceu o valor do *feedback* escrito, ainda que talvez não o perceba como algo tão fundamental quanto o grupo anterior. Por outro lado, 31,8% dos alunos situaram-se na chamada "zona de dúvida ou resistência", tendo atribuído notas entre 1 e 3. Dentre eles, 18,2% discordou totalmente da utilidade do *feedback* escrito. Essa resistência pode estar ligada a diversos fatores. Um

deles pode ser a ignorância do propósito e dos benefícios do *feedback*. Outro poderá ser a existência de experiências negativas anteriores, com comentários vagos, excessivamente críticos ou pouco orientadores. Por fim, a preferência por outras formas de apoio à aprendizagem, como interações orais, recursos visuais ou dinâmicas colaborativas pode ser outro fator a ter em consideração.

4.4.2 – Entrevistas

Neste subcapítulo são analisados os testemunhos de quatro dos sete alunos selecionados em 4.2, sobre a sua experiência com a redação de textos expositivos e o efeito que o meu *feedback* provocou em cada um, através de uma entrevista (cf. anexo 16) realizada no dia 29 de maio de 2025. Realizei a entrevista na última semana do ano letivo, tendo apenas disponível para o efeito um intervalo entre os blocos de aulas de Português. Além disso, dois desses alunos, 'X' e 'Y' faltaram, não havendo possibilidade de retomar a entrevista noutro dia. A aluna 'E', embora presente, não teve tempo de a realizar.

De seguida, apresento a análise da entrevista realizada, pergunta a pergunta, com o fim de confrontar as respostas dadas pelos quatro alunos a cada questão de forma a poder identificar pontos de convergência, divergência e aspetos singulares

1. O que sabes dizer sobre 'texto expositivo'?

A análise das respostas mostra que existem diferentes níveis de compreensão acerca do texto expositivo. Verifica-se que os alunos 'A' e 'C' apresentam uma definição mais geral, limitada à função de transmissão organizada de informação sobre um determinado tema. Por outro lado, os outros dois alunos identificam não só a estrutura tripartida do texto expositivo, como a importância de desenvolver o tema proposto, o que revela maior consciência da sua organização (formal e de conteúdo). Esta heterogeneidade sugere que, embora exista uma noção geral da estrutura formal do texto expositivo, persiste alguma imprecisão concetual, que impede os alunos de reconhecerem que se trata de uma questão inserida no domínio da Educação Literária. Além disso, nem

sempre é clara, para os alunos, a relação entre os temas propostos para exercício de escrita e os conteúdos literários abordados ao longo do Ensino Secundário.

2. Como reagiste aos comentários que te escrevi na primeira produção textual por mim proposta?

A análise das respostas evidencia diferentes formas de apropriação do *feedback*. A aluna 'A' revelou uma aplicação imediata das sugestões recebidas. O aluno 'B' destacou a importância da explicitação da variação linguística entre o português europeu e o português do Brasil, para compreender melhor como proceder no futuro. A aluna 'C' demonstrou uma atitude seletiva ao concentrar-se na redução da repetição lexical. O aluno 'D' admitiu ter inicialmente incorporado as orientações, mas sem continuidade. Verifica-se, portanto, uma resposta globalmente positiva por parte dos alunos ao *feedback* do docente, embora com variações quanto à consistência e à profundidade na interpretação e aplicação das orientações fornecidas.

3. Achas que os comentários que eu escrevi na tua primeira produção escrita foram claros, úteis e motivadores?

A análise destas respostas evidencia uma perceção globalmente positiva da utilidade do *feedback*, sobretudo no que respeita à correção de erros e à identificação de padrões linguísticos menos adequados ao nível académico em que os alunos se encontram.

Apenas a aluna 'A' reconheceu ter sentido algumas dúvidas aquando da receção do *feedback*, embora as encare como naturais. No entanto, não procurou esclarecimentos ou ajuda, o que se poderá associar à sua timidez e insegurança.

De um modo geral, confirma-se que o *feedback* é valorizado pelos alunos como um recurso eficaz para a autorregulação e para a progressão na produção escrita.

4. Sentes que os meus comentários personalizados te ajudaram a melhorar a produção de textos?

As respostas mostram uma perceção positiva e generalizada da utilidade do *feedback*.

A aluna 'A' valorizou o papel do *feedback* na identificação de erros e na melhoria das produções subsequentes. Os alunos 'B' e' D' destacaram o contributo dos comentários apreciativos para um maior cuidado com o vocabulário e com a estrutura textual. Já a aluna 'C' revelou uma apropriação menos explícita, limitando-se a reconhecer que o *feedback* recebido teve alguma utilidade. Tendo em conta que o perfil de 'C' (tímido, mas com uma boa autorregulação do seu conhecimento) interpreto a sua resposta como um sinal de reconhecimento tácito da utilidade do *feedback*.

4.4.3. – Discussão dos resultados

De uma forma geral, confirma-se que o *feedback* é reconhecido, nesta turma, como instrumento relevante de apoio à melhoria da escrita, ainda que cada um o interprete e o receba de maneira diferente.

Através da análise do inquérito efetuado à turma, pode concluir-se que o *feedback* a produções textuais dos alunos é recebido com agrado, uma vez que mais de metade dos participantes demonstrou confiar no comentário escrito do professor (níveis 4 e 5). Fica a saber-se que a maioria dos alunos reconhece evolução na sua capacidade de escrever textos expositivos ao longo do ensino secundário. No entanto, há necessidade de reforçar essa competência junto dos que se encontram no nível 3 ou abaixo. Estratégias como *feedback* mais individualizado, oficinas de escrita ou análise de modelos podem ajudar a consolidar essa melhoria. O facto de alguns alunos não reagirem bem ao *feedback* é um sinal importante. Torna-se necessário rever o modo como o *feedback* é dado, de forma a ajudar os alunos a verem os comentários do professor como uma ferramenta de aprendizagem e não como um julgamento. O docente poderá também criar momentos de diálogo com os seus alunos, numa tentativa de reflexão conjunta sobre os comentários recebidos de maneira a partilharem as suas inquietudes.

A análise do inquérito também evidencia que, embora a maioria dos alunos tenha tido uma experiência positiva com o *feedback*, continua a existir uma minoria que não se sentiu apoiada ou motivada. Isso pode ter implicações diretas na sua confiança,

envolvimento e progresso, uma vez que o modo como o *feedback* é recebido influencia não só a perceção que cada um constrói de si próprio, mas também a forma como se envolve nas atividades e os resultados que consegue alcançar. Este indicador mostra quão necessária é uma formação para professores sobre *feedback* com foco numa linguagem positiva, em objetivos claros e em sugestões práticas.

No que concerne à entrevista, a análise das respostas dadas pelos alunos evidencia um reconhecimento, em diferentes graus, da importância do *feedback* no desenvolvimento das suas produções escritas. As variações observadas (desde compreensões mais gerais até interpretações mais aprofundadas da estrutura e função do género), refletem a heterogeneidade da turma, tanto em termos de consolidação de conceitos como de atitudes perante a aprendizagem.

O comentário crítico do professor é valorizado como um recurso orientador e promotor da autorregulação do discente, ainda que existam diferenças na consistência da sua aplicação. Apesar de algumas limitações, como a timidez ou a falta de procura ativa de esclarecimentos, os dados obtidos sugerem que os alunos atribuem ao *feedback* um papel essencial no aperfeiçoamento da escrita, reconhecendo-o como instrumento de progressão académica. A análise das respostas evidencia também que, embora exista uma compreensão geral da função do texto expositivo como transmissão organizada de informação sobre um determinado tema, persiste uma heterogeneidade significativa no nível de precisão conceptual entre os alunos.

No que respeita à apropriação do *feedback*, observa-se uma reação globalmente positiva, embora com diferentes níveis de consistência e profundidade. A aluna 'A' evidenciou aplicação imediata das sugestões, enquanto o aluno B valorizou a clarificação de conceitos específicos, como a variação linguística entre o português europeu e o português do Brasil, para orientar futuras produções. A aluna C revelou uma apropriação seletiva, concentrando-se em aspetos concretos, como a redução da repetição lexical, e o aluno D demonstrou uma incorporação inicial das orientações, sem garantir a sua continuidade. Estes padrões evidenciam que a eficácia do *feedback* depende não apenas da sua clareza e pertinência, mas também das características individuais dos alunos, como a timidez, a autorregulação do conhecimento e a atitude perante a aprendizagem.

Constata-se, assim, que o *feedback* foi reconhecido, nesta turma, como instrumento essencial para a autorregulação e progressão na escrita, permitindo aos alunos identificar erros e padrões de escrita menos corretos, aprimorar a estrutura textual

e o vocabulário utilizado. Ainda que possam ocorrer algumas dúvidas ou limitações da sua aplicação, a perceção destes alunos acerca da utilidade do *feedback* é positiva, reforçando o seu papel fundamental enquanto estratégia de ensino.

Esta análise sublinha, portanto, a importância de uma abordagem diferenciada e individualizada na utilização do comentário escrito, personalizado e sistemático, de modo a potenciar o desenvolvimento das competências de escrita no contexto do Ensino Secundário.

Conclusão

Este relatório de estágio, centrado na aplicação do *feedback* escrito e formativo nas produções textuais dos alunos do 12.º ano de Línguas e Humanidades na ESDJGFA, procurou evidenciar uma reflexão crítica e fundamentada, sobre o impacto do *feedback* escrito e personalizado na melhoria das competências de escrita em textos expositivos no domínio de Educação Literária.

Recorrendo à metodologia de investigação-ação, foi possível identificar fragilidades concretas, delinear estratégias de intervenção e avaliar os seus efeitos em contexto real de sala de aula. Ao longo dos dois ciclos interventivos, tornou-se claro que o comentário apreciativo, sistemático e personalizado do docente, às produções escritas dos alunos, não só contribuiu para o aperfeiçoamento da coerência e coesão textual, como também promoveu nos discentes uma maior consciência metacognitiva, favorecendo a capacidade de autorregulação dos conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias para a sua melhoria. A análise dos dados recolhidos, quer através das produções escritas, quer dos inquéritos, revelou uma evolução significativa e positiva em todos os alunos, ainda que com ritmos distintos e diferentes níveis de interpretação e aplicação do *feedback* recebido. Esta heterogeneidade reforça a importância de um acompanhamento docente, individualizado e empático, capaz de responder às necessidades específicas de cada aluno.

O trabalho com o *feedback* formativo mostrou-me que ensinar não é apenas corrigir, mas também orientar, valorizar e desafiar. A escrita, enquanto processo, exige tempo, persistência e, sobretudo, acompanhamento. Ao oferecer aos alunos comentários que iam além da simples avaliação, pude observar como se tornaram mais confiantes, mais conscientes das suas escolhas linguísticas e mais capazes de rever e melhorar os seus textos. Esta evolução não se traduz apenas nos resultados, mas na atitude que passaram a adotar face à escrita: menos receio, mais compromisso.

Este projeto também me evidenciou a importância da flexibilidade e da escuta ativa. Nem sempre os resultados foram imediatos e houve momentos de dúvida e frustração. Contudo, esses momentos revelaram-se fundamentais para ajustar práticas, reformular estratégias e, acima de tudo, crescer enquanto professora. A metodologia de investigação-ação permitiu-me observar a prática com um olhar crítico, mas também com esperança — a esperança de que é possível ensinar de forma diferente e melhor.

Bibliografia

Alves., D. M.-e.-L. (Maio-Agosto de 2011). O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições, 22*(2), pp. 189-205. Obtido em Julho de 2025 , de https://www.scielo.br/j/pp/a/jDXs9WTMdTsvNVYxVQCKcsP/?format=pdf&lang=pt

Anderson, C. J. (Março de 2004). Vygotsky and Wittgenstein on Appropriate Feedback. *Kyushu International University Liberal Arts Research, Vol. 30,*(3), pp. 43-55. Obtido em 19 de 7 de 2025, de https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fkiu.repo.nii.ac.jp%2Frecord%2F2000057%2Ffiles%2FVygotsky%2520and%2520Wittgenstein%2520on%2520Appropriate%2520Feedback.pdf&psig=AOvVaw3OyiOudtybe7a2f625KPBY&ust=1753458426829000&source=images&cd=vfe&opi=899

André, M. B. (2018). *Despertar o Gosto pela Leitura e pela Escrita. Coesão e coerência na produção textual.* Lisboa: Edições Colibri.

Araújo, S., Aguiar, M., & Sousa, O. (2024). *Guia Prático para a Realização de Trabalhos Académicos: Metodiza em Sete Passos.* Lisboa: Edições Colibri.

Cosme, A., Lima , L., Ferreira, D., & Ferreira , N. (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem - Propostas e Estratégias de Ação.* Porto : Porto Editora.

Dias, D. (2024). *Psicologia da Aprendizagem - Paradigmas, Motivação e Dificuldades.* Lisboa: Edições Sílabo.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de 12.º Ano - Português.* Obtido de www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Educação, Ministério da. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.* Obtido de https://dge.mec.pt/paseo?utm_source=chatgpt.com

Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves. (2025). *Projeto Educativo de Escola 2023-2027 (revisto em Conselho Pedagógico em janeiro de 2025).* Vila Nova de Gaia. Obtido de https://drive.google.com/file/d/1k0oUo-ZiiW-O2Qiixrmj2qIAWj-FDQyU/view

Judite Carecho, A. F. (Junho de 2020). Feedback do professor e (re) escrita em PLNM: a perspetiva dos alunos num estudo de caso. *Indagatio Didactica, 12*(2), pp. 159-179. doi:https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17469

Lemos, M. S. (2005). Morivação e Aprendizagem. Em A. M. Simão, C. Sousa, F. Marques, G. L. Miranda, I. Freire, I. Menezes, . . . S. Bahia, *Psicologia da Educação - Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino* (pp. 193-231). Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Lopes, A. C., & Carapinha, C. (2019). *Texto, Coesão e Coerência.* Coimbra: Edições Almedina.

Rafael, M. (2005). Abordagens Comportamentais da Aprendizagem. Em A. M. Simão, C. Sousa, F. Marques , G. L. Miranda , I. Freire, I. Menezes, . . . S. I. Nogueira, *Psicologia da Educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino.* (pp. 121-140). Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Roldão, M. d. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor.* Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Shute, V. J. (Março de 2007). *Focus on Formative Feedback.* Princeton, New Jersy, United States of America: ETS. doi:http://dx.doi.org/10.3102/0034654307313795

Silva, J. d. (2022). *Feedback Docente na Autorregulação de Aprendizagens: Dinâmicas no Desempenho Acadêmico em Estudantes do Ensino Superior.* Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Obtido em Julho de 2025, de https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/58364

Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação.* Lisboa: Livros Horizonte.

Timperley, J. H. (Maio de 2007). The Power of Feedback. *Review of Educational Research, 77*(1), pp. 81-112. doi:10.3102/003465430298487

Anexos

Anexo 1

Admirável Chip Novo

(Pitty)

Pane[1] no sistema, alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vêm eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Não, senhor, sim, senhor
Não, senhor, sim, senhor

(...)

Mas lá vêm eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema

[1] Avaria;

Anexo 2



PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser Humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Anexo 3



A Sílaba

Toda a manhã procurei uma sílaba.
É pouca coisa, é certo: uma vogal,
uma consoante, quase nada.
Mas faz-me falta. Só eu sei
a falta que me faz.
Por isso a procurava com **obstinação**.
Só ela me podia defender
do frio de janeiro, da estiagem
do verão. Uma sílaba.
Uma única sílaba.
A salvação.

Eugénio de Andrade, Poesia,
Porto, Assírio e Alvim, 2017, p. 530.

Anexo 4



Ficha de Trabalho – "A Sílaba"

Interpretação

1. Explicita o modo como os títulos dos poemas antecipam o tema da *arte poética*.

_____

_____

_____

2. Comprova, justificando com citações do poema, que a poesia é o resultado de um ofício «artesanal» e «essencial».

_____

_____

_____

3. Apresenta uma justificação para o uso do vocábulo "Mas", (verso 4) do poema.

_____

_____

_____

4. Identifica o recurso expressivo presente nos últimos versos do poema e explica o seu valor?

_____

_____

_____

Gramática

1. Atenta no seguinte excerto.

«Toda a manhã procurei uma sílaba. / […] Mas faz-me falta. Só eu sei / a falta que me faz. / Por isso a procurava com obstinação. / Só ela me podia defender / do frio de janeiro» (vv. 1-8).

1.1. Completa a sequência da cadeia referencial com os elementos lexicais presentes.

a) «uma sílaba» b) « »; c) « ».

1.2. Reescreve os versos, explicitando as elipses que fazem parte da cadeia referencial acima.

_____

2. Identifica as funções sintáticas das seguintes expressões:

a) "me" (verso4) _____

b) "me" (verso 5) _____

c) "com obstinação" (verso 6) _____

d) "me" (verso 7) _____

e) "do frio de janeiro, da estiagem / do verão […]" (verso 8 e 9) _____

3. Lê atentamente o texto que te é apresentado ao qual se fez a supressão da sua pontuação.

Pontua corretamente o texto, para torná-lo claro, coerente e gramaticalmente correto.

"As palavras são boas As palavras são más As palavras ofendem As palavras pedem desculpa As palavras queimam As palavras acariciam As palavras são dadas trocadas oferecidas vendidas e inventadas As palavras estão ausentes Algumas palavras sugam-nos não nos largam são como carraças vêm nos livros nos jornais nos slogans publicitários nas legendas dos filmes nas cartas e nos cartazes As palavras aconselham sugerem insinuam ordenam impõem segregam eliminam São melífluas ou azedas O mundo gira sobre palavras lubrificadas com óleo de paciência Os cérebros estão cheios de palavras que vivem em boa paz com as suas contrárias e inimigas Por isso as pessoas fazem o contrário do que pensam julgando pensar o que fazem Há muitas palavras"

José Saramago, Deste mundo e do outro, Porto, Porto Editora, 9.ª edição, 2018, p. 53

4. Encontra, num dicionário online, o significado da palavras destacada a negrito do poema bem como um sinónimo e um antónimo.

_____

_____

_____

Anexo 5

Urgentemente

È urgente o amor.
È urgente um barco no mar.
É urgente destruir certas palavras
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

È urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros,
e a luz impura, até doer.
É urgente o amor,
È urgente permanecer.

Eugénio de Andrade, *Até amanhã*. Lisboa, Guimarães Editores, 1956.

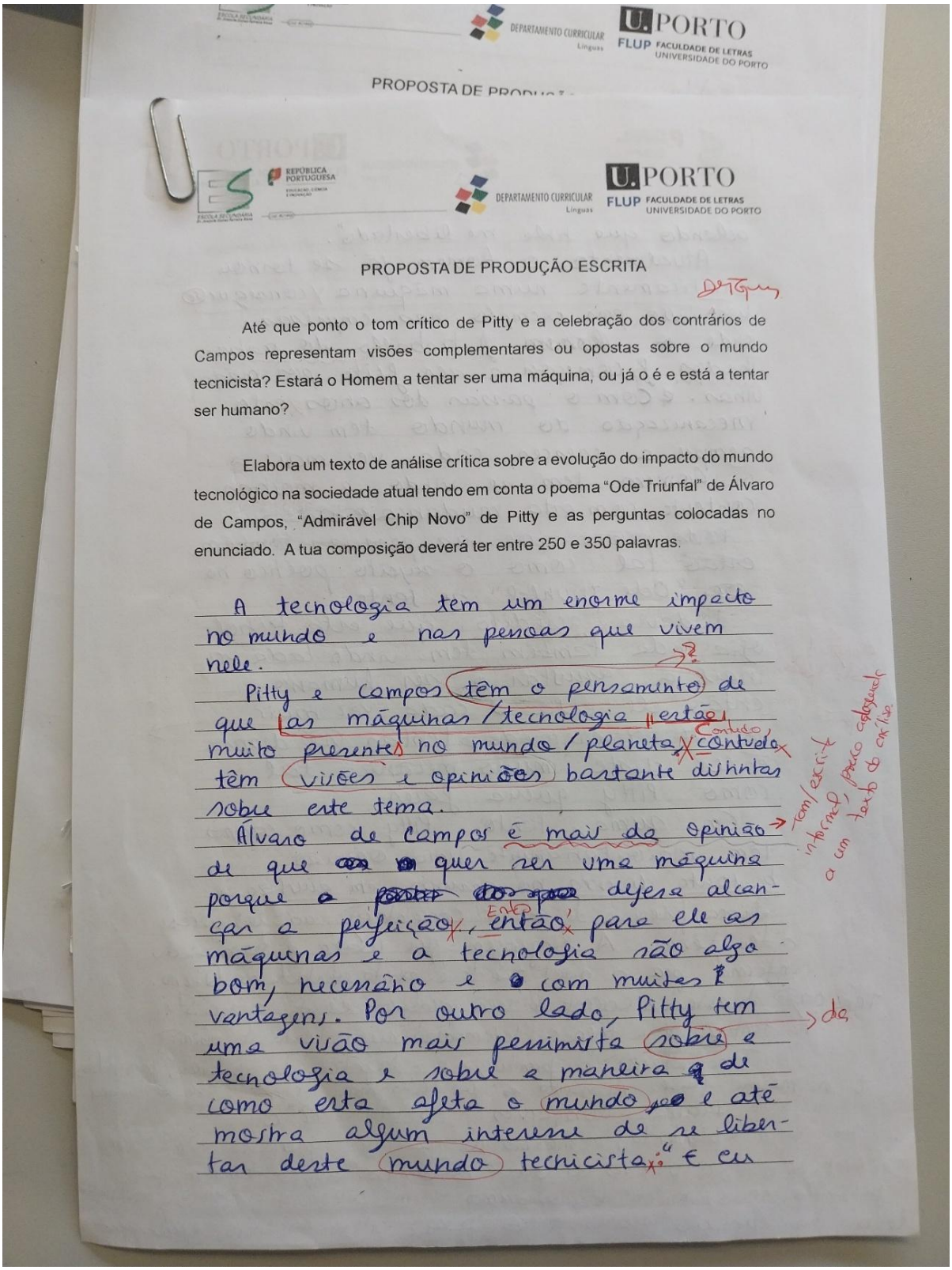
Anexo 6

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto de análise crítica em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Anexo 7



PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

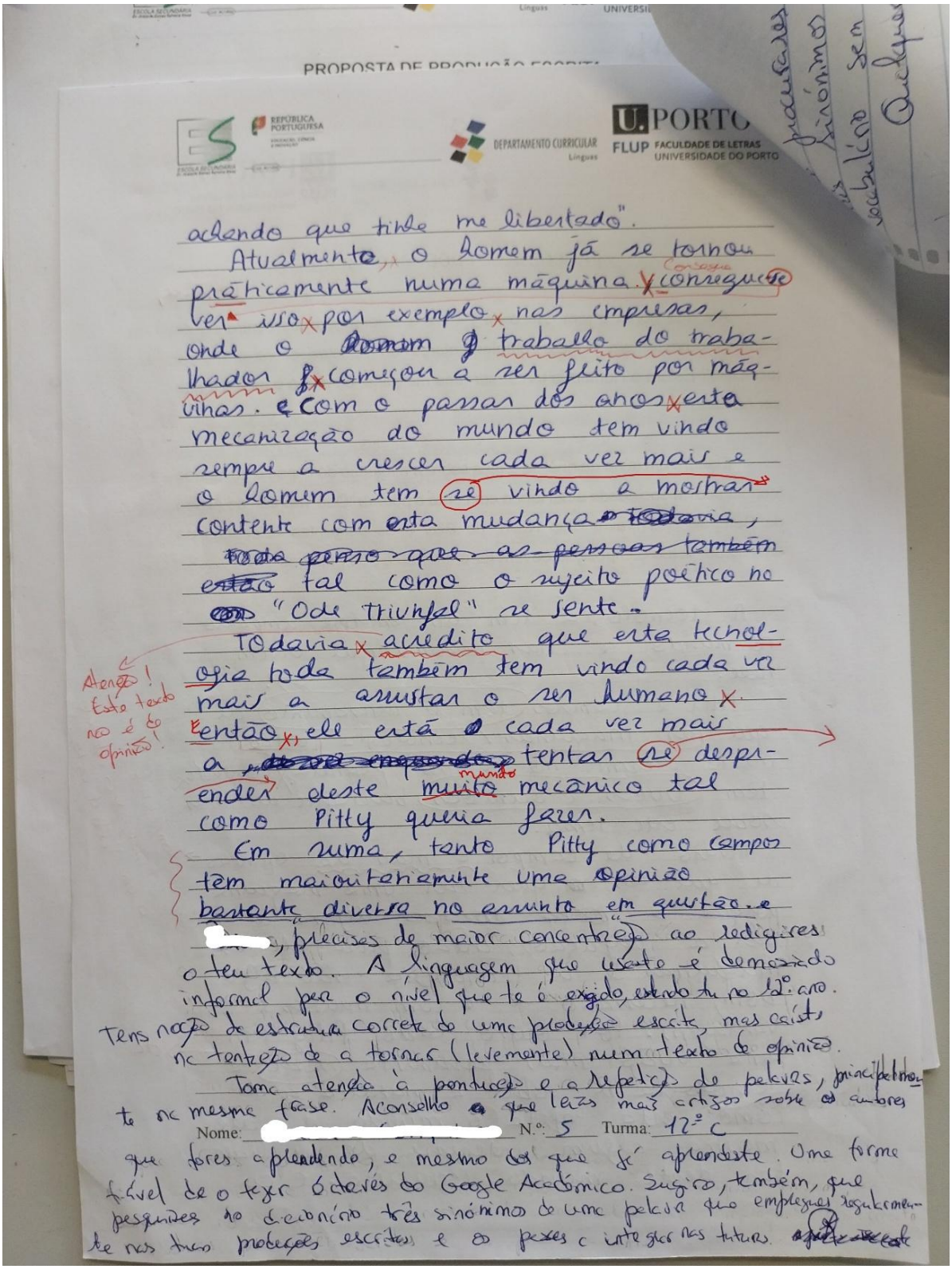
Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

A tecnologia tem um enorme impacto no mundo e nas pessoas que vivem nele.

Pitty e Campos têm o pensamento de que as máquinas / tecnologia estão muito presentes no mundo / planeta. Contudo têm visões e opiniões bastante diferentes sobre este tema.

Álvaro de Campos é mais da opinião de que quer ser uma máquina porque deseja alcançar a perfeição, então para ele as máquinas e a tecnologia são algo bom, necessário e com muitas vantagens. Por outro lado, Pitty tem uma visão mais pessimista sobre a tecnologia e sobre a maneira como esta afeta o mundo e até mostra algum interesse de se libertar deste mundo tecnicista. "E eu



PROPOSTA DE PRODUÇÃO

REPÚBLICA PORTUGUESA

DEPARTAMENTO CURRICULAR Línguas

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

acabando que tinha me libertado".

Atualmente, o homem já se tornou praticamente numa máquina. Consegue ver isso por exemplo nas empresas, onde o trabalho do trabalhador começou a ser feito por máquinas. Com o passar dos anos esta mecanização do mundo tem vindo sempre a crescer cada vez mais e o homem tem vindo a mostrar contente com esta mudança, tal como o sujeito poético no "Ode Triunfal" se sente.

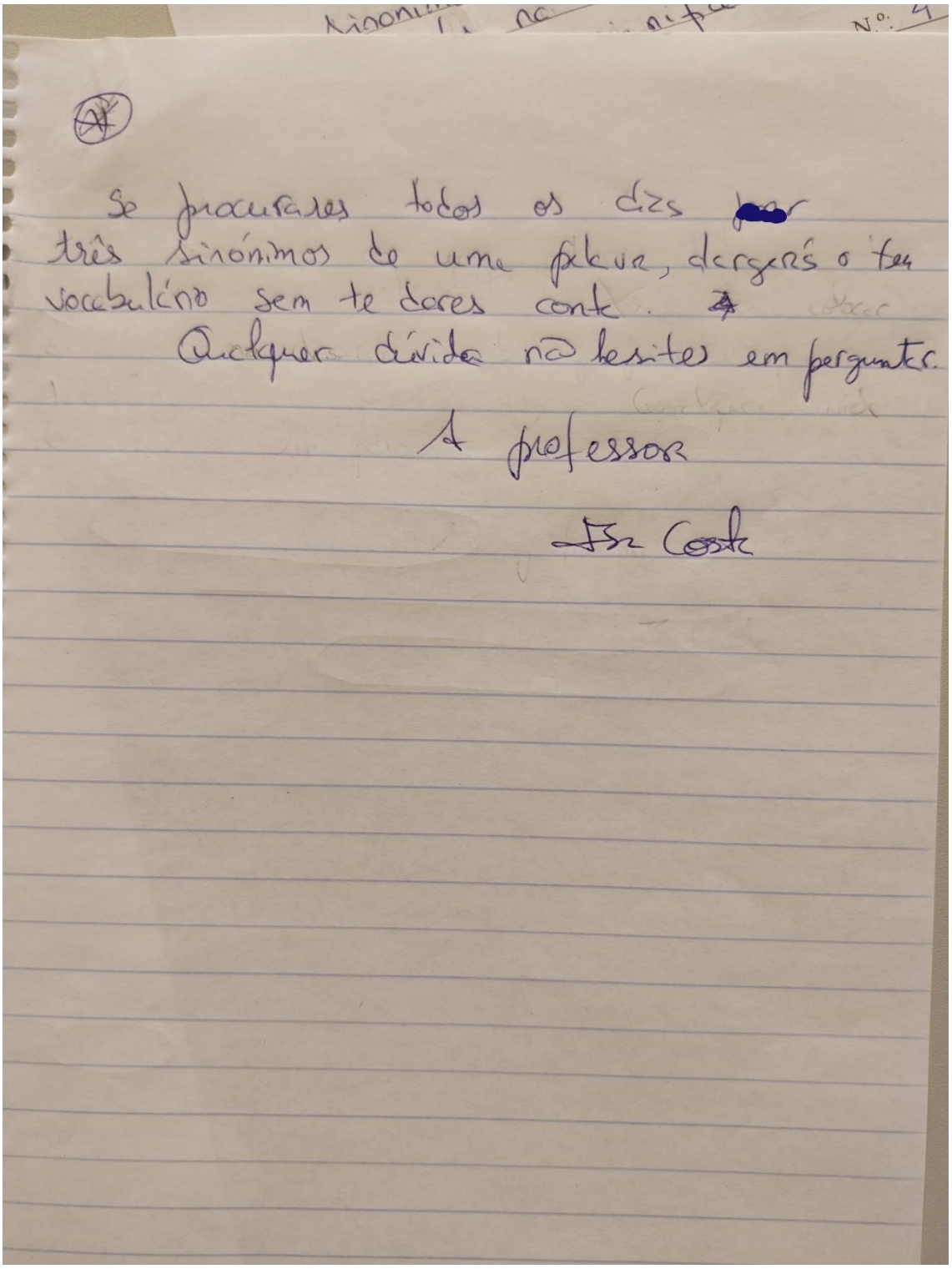
Todavia acredito que esta tecnologia toda também tem vindo cada vez mais a assustar o ser humano. Então, ele está a cada vez mais a tentar desprender deste mundo muito mecanico tal como Pitty queria fazer.

Em suma, tanto Pitty como campos tem maioritariamente uma opinião bastante diversa no assunto em questão. e [redacted], precisas de maior concentração ao redigires o teu texto. A linguagem que usaste é demasiado informal para o nível que te é exigido, estando tu no 12º ano. Tens noção de estrutura correta de uma prova escrita, mas caíste na tentação de a tornar (levemente) num texto de opinião. Tomei atenção à pontuação e a repetição de palavras, principalmente na mesma frase. Aconselho que leias mais artigos sobre os autores que fores aprendendo, e mesmo dos que já aprendeste. Uma forma fácil de o fazer é através do Google Académico. Sugiro, também, que pesquises no dicionário três sinónimos de uma palavra que empregues regularmente nas tuas produções escritas e os passes a integrar nas futuras.

Nome: [redacted] N.º: 5 Turma: 12º C

Atenção! Este texto não é de opinião!

Tens noção


Sinónimos [illegible] Nº: 4

Se procurares todos os dias [illegible] três sinónimos de uma palavra, dergerás o teu vocabulário sem te dares conta.

Qualquer dúvida não hesites em perguntar.

A professor

Fátima Costa

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

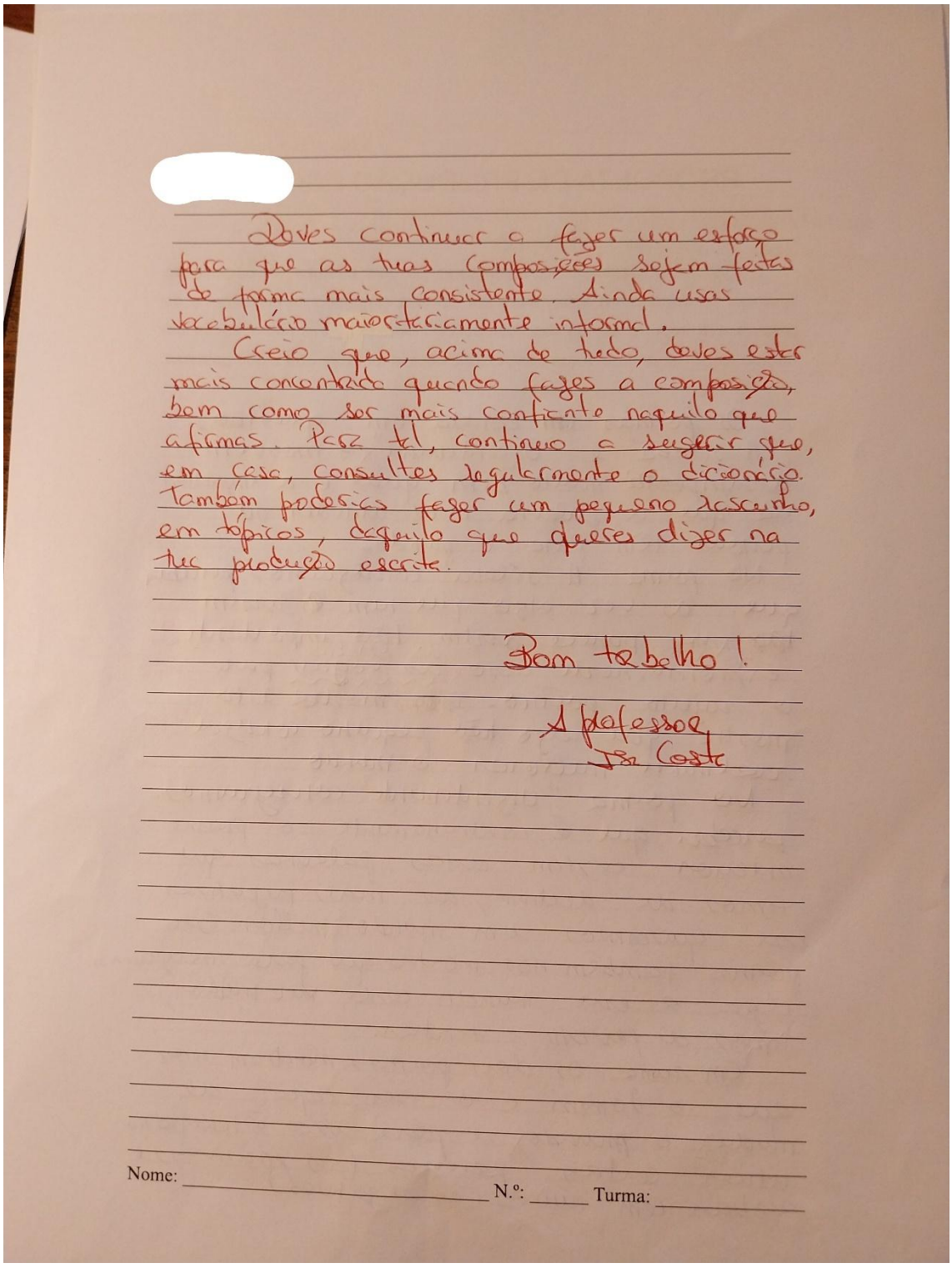
Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Os poemas em questão, "A sílaba" e "Urgentemente" mostram muito bem qual é a importância que a palavra e as atitudes das pessoas têm para o mundo.

No poema "A sílaba" conseguimos perceber que às vezes algo que nem parece assim tão importante, como neste caso as vogais para o sujeito poético. Isto mostra que algo tão pequeno consegue realmente melhorar o mundo.

No poema "Urgentemente" conseguimos perceber que, contrariamente ao poema anterior existem certas palavras que temos de deixar, as mais negativas, se quisermos um mundo melhor. Este poema também nos mostra que para conseguirmos isso? a esse mundo cada vez melhor, temos de persistir e tentar.

Em suma, os dois poemas mostram-nos que o homem é o ser capaz de mudar o mundo e para isso é necessário utilizar certas palavras (as positivas) e acabar com outras (as negativas)



Deves continuar a fazer um esforço para que as tuas composições sejam feitas de forma mais consistente. Ainda usas vocabulário maioritariamente informal.

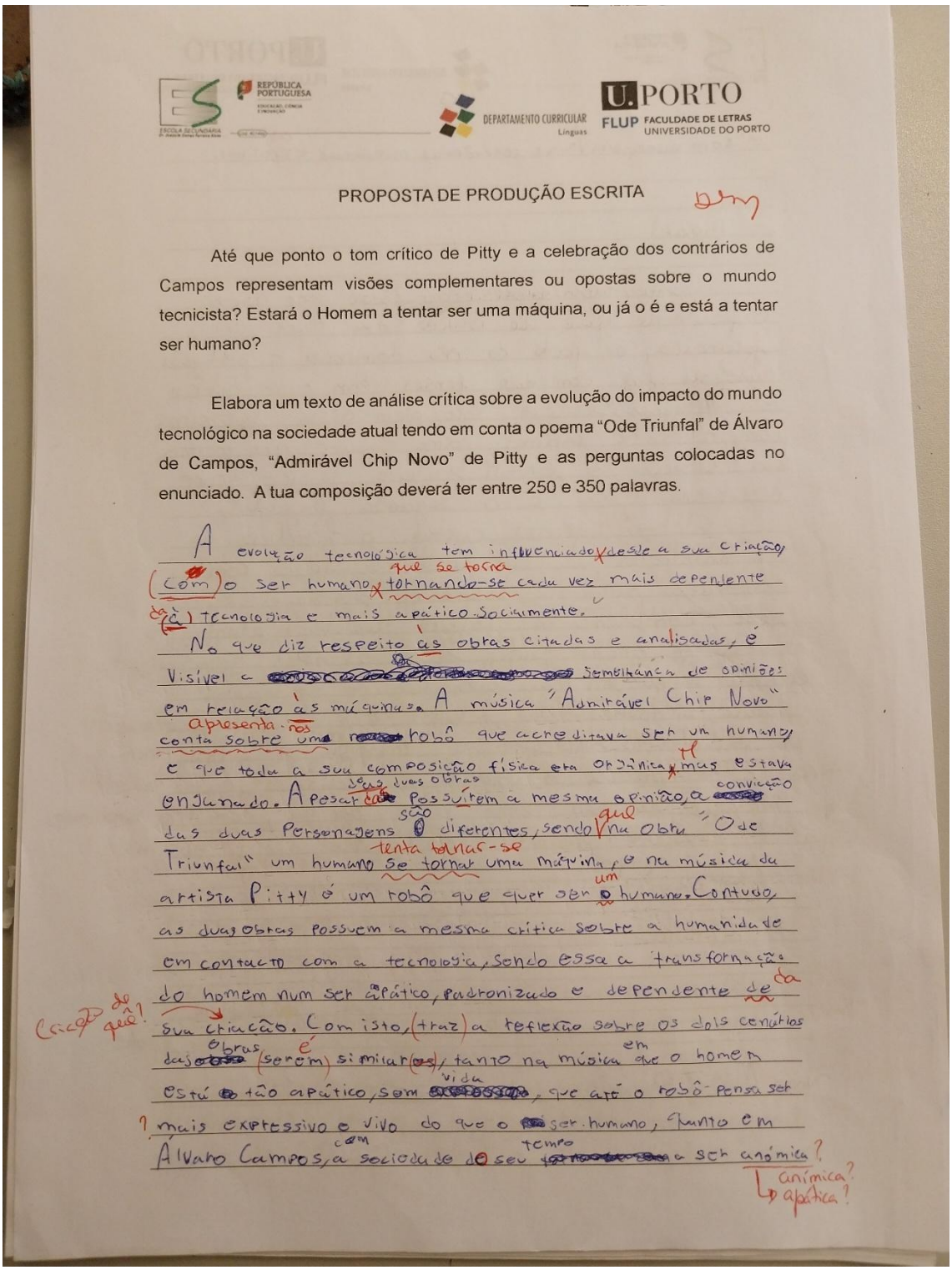
Creio que, acima de tudo, deves estar mais concentrado quando fazes a composição, bem como ser mais confiante naquilo que afirmas. Para tal, continuo a sugerir que, em casa, consultes regularmente o dicionário. Também poderias fazer um pequeno rascunho, em tópicos, daquilo que queres dizer na tua produção escrita.

Bom trabalho!

A professora
Isa Costa

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Anexo 8



DEPARTAMENTO CURRICULAR Línguas

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

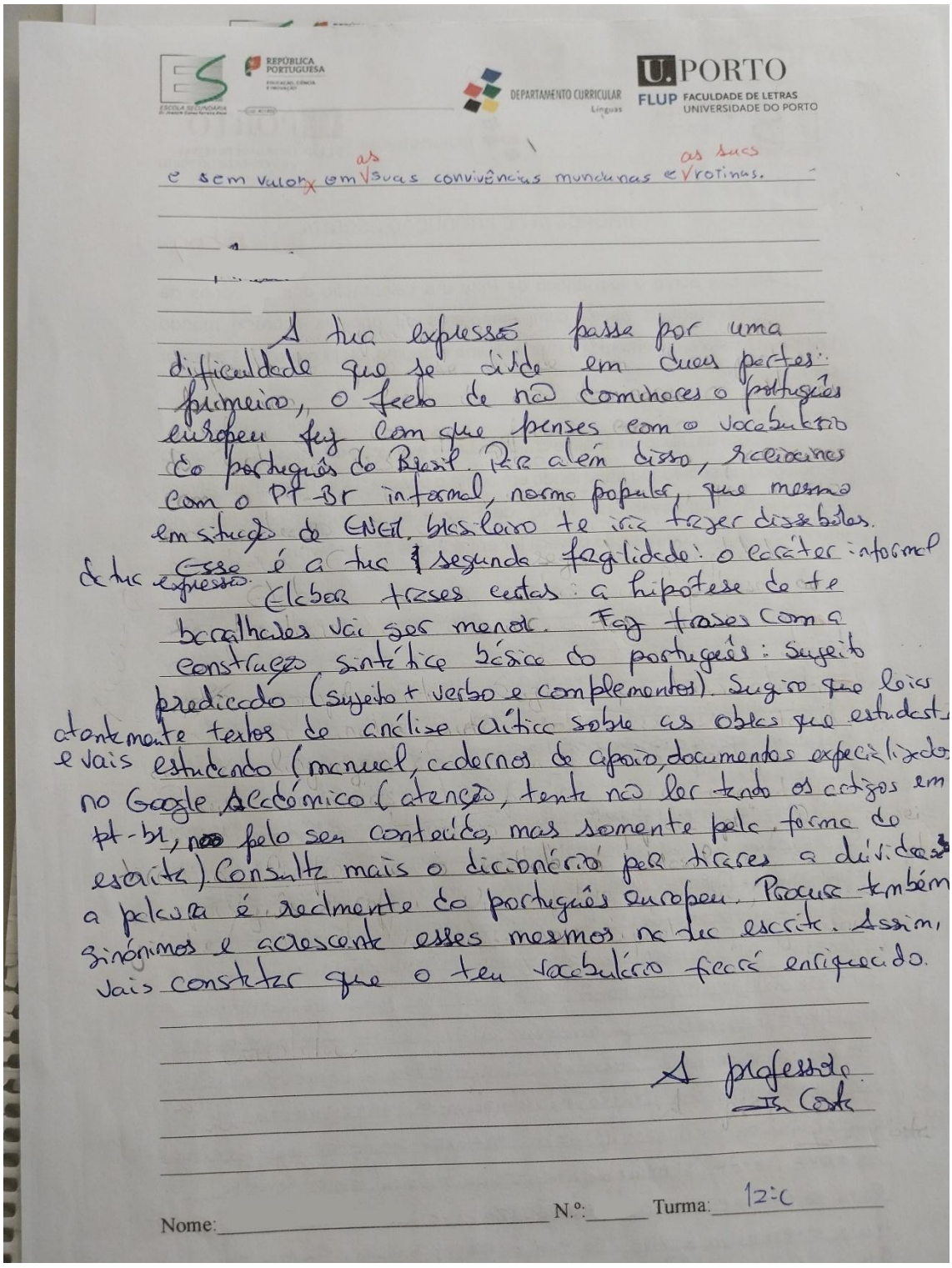
PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

A evolução tecnológica tem influenciado desde a sua criação (com) o ser humano que se torna tornando-se cada vez mais dependente (à) tecnologia e mais apático socialmente.

No que diz respeito às obras citadas e analisadas, é visível a [redacted] semelhança de opiniões em relação às máquinas. A música "Admirável Chip Novo" apresenta-nos conta sobre uma [redacted] robô que acreditava ser um humano e que toda a sua composição física era orgânica mas estava enganado. Apesar das duas obras possuírem a mesma opinião, a convicção das duas personagens são diferentes, sendo que na obra "Ode Triunfal" um humano tenta tornar-se uma máquina, e na música da artista Pitty é um robô que quer ser um humano. Contudo, as duas obras possuem a mesma crítica sobre a humanidade em contacto com a tecnologia, sendo essa a transformação do homem num ser apático, padronizado e dependente da sua criação. Com isto, (traz) a reflexão sobre os dois cenários (de quê?) das obras (serem) é similar(es), tanto na música em que o homem está tão apático, sem [redacted] vida, que até o robô pensa ser mais expressivo e vivo do que o [redacted] ser humano, junto em Álvaro Campos, a sociedade do seu com tempo [redacted] a ser anómica? (anímica? apática?)



e sem valor em as suas convivências mundanas e as suas rotinas.

A tua expressão passa por uma dificuldade que se divide em duas partes: primeiro, o facto de não dominares o português europeu faz com que penses com o vocabulário do português do Brasil. Para além disso, misturas com o PT-BR informal, norma popular, que mesmo em situação de uso brasileiro te irá trazer dissabores. Esse é a tua 1ª segunda fragilidade: o carácter informal da tua expressão. Elabora frases curtas: a hipótese de te baralhares vai ser menor. Faz frases com a construção sintática básica do português: sujeito predicado (sujeito + verbo e complementos). Sugiro que leias atentamente textos de análise crítica sobre as obras que estudas e vais estudando (manual, cadernos de apoio, documentos especializados no Google Académico (atenção, tenta não ler tudo os artigos em pt-br, não pelo seu conteúdo, mas somente pela forma do escrita). Consulta mais o dicionário para tirares a dúvida se a palavra é realmente do português europeu. Procura também sinónimos e acrescenta esses mesmos na tua escrita. Assim, vais constatar que o teu vocabulário ficará enriquecido.

A professora
Ir Costa

Nome: _____ N.º: _____ Turma: 12:C

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Eugénio de Andrade é um poeta que aprofunda-se na temática da importância das palavras e na dignificação do homem, com o objetivo de conquistar um mundo melhor, o que assemelha os dois poemas analisados.

O Poema "A Sílaba", procura demonstrar a importância da arte poética e o refúgio de Eugénio nos seus poemas, enquanto o próprio descreve o seu esforço com trabalho para criar novos poemas. "A Sílaba" revela-nos conta sobre o acto de Persistência do Poeta com sobre o seu trabalho, que mesmo procurando algo que para muitos é insignificante, como sílabas e palavras, para um Poeta é o essencial.

No outro poema "Urgentemente", explora a busca pela paz e a propagação do amor através das palavras. Como Eugénio argumenta que "é urgente destruir certas palavras", palavras que propagam o ódio e a tristeza, um obstáculo para a felicidade comum.

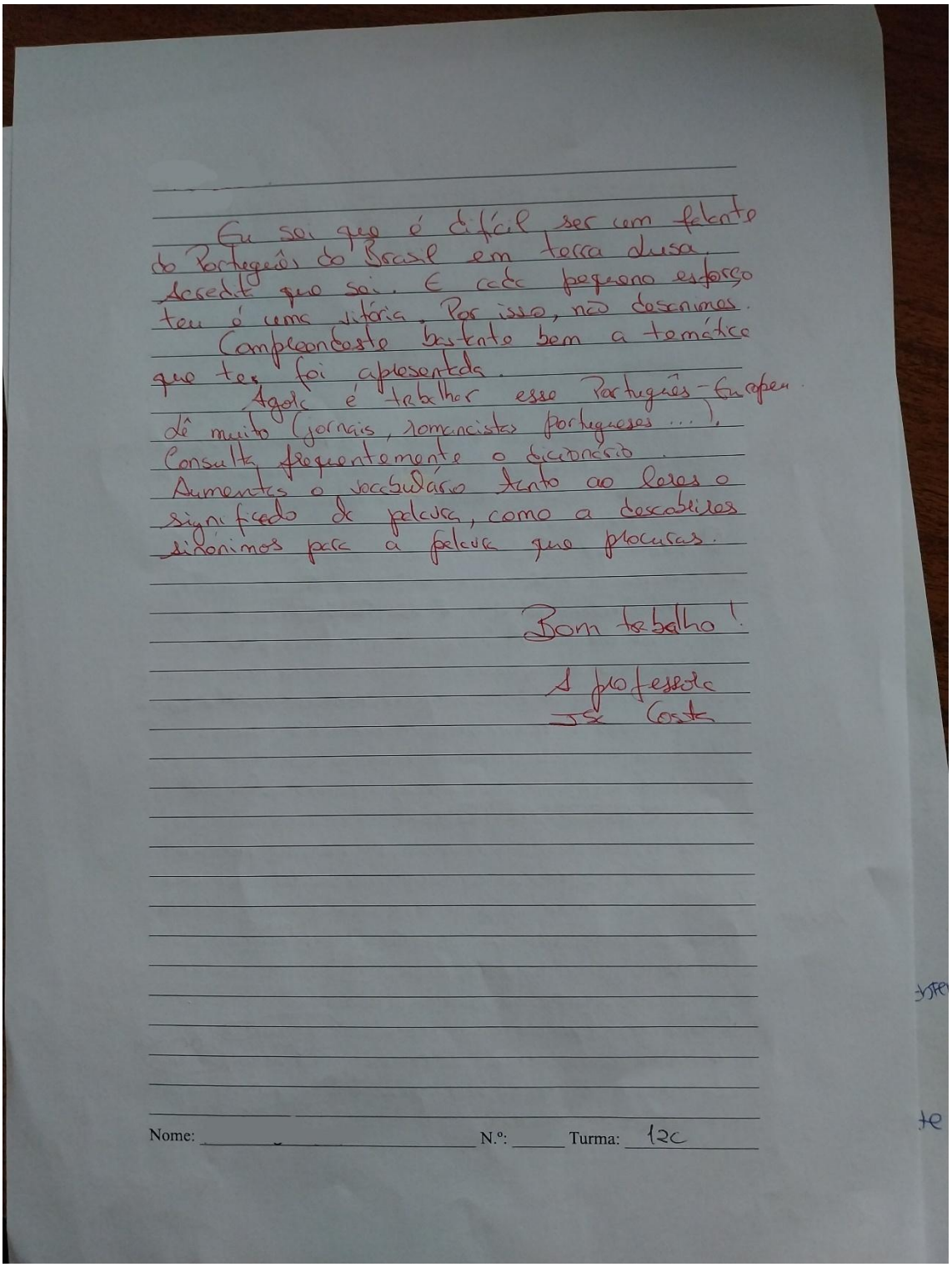
Assim (Com isto) a frase "é urgente o amor, é urgente permanecer" simboliza a perseverança e insistência, que apesar a pesar do ser difícil permanecer num local onde o mau habita, o amor é a única solução de continuar existindo.

Em síntese, Eugénio é um poeta que importa-se com a felicidade comum através da perseverança do seu árduo trabalho na Poesia, acreditando na propagação do amor através das palavras.

não to sembles de pronúncia brasileira em produções escritas... (ou sei que é difícil :))

no triunfo

não penses em PT-BR... ;)



Eu sei que é difícil ser um falante do Português do Brasil em terra diusa. Acredita que sei. E cada pequeno esforço teu é uma vitória. Por isso, não desanimes.

Completaste bastante bem a temática que te foi apresentada.

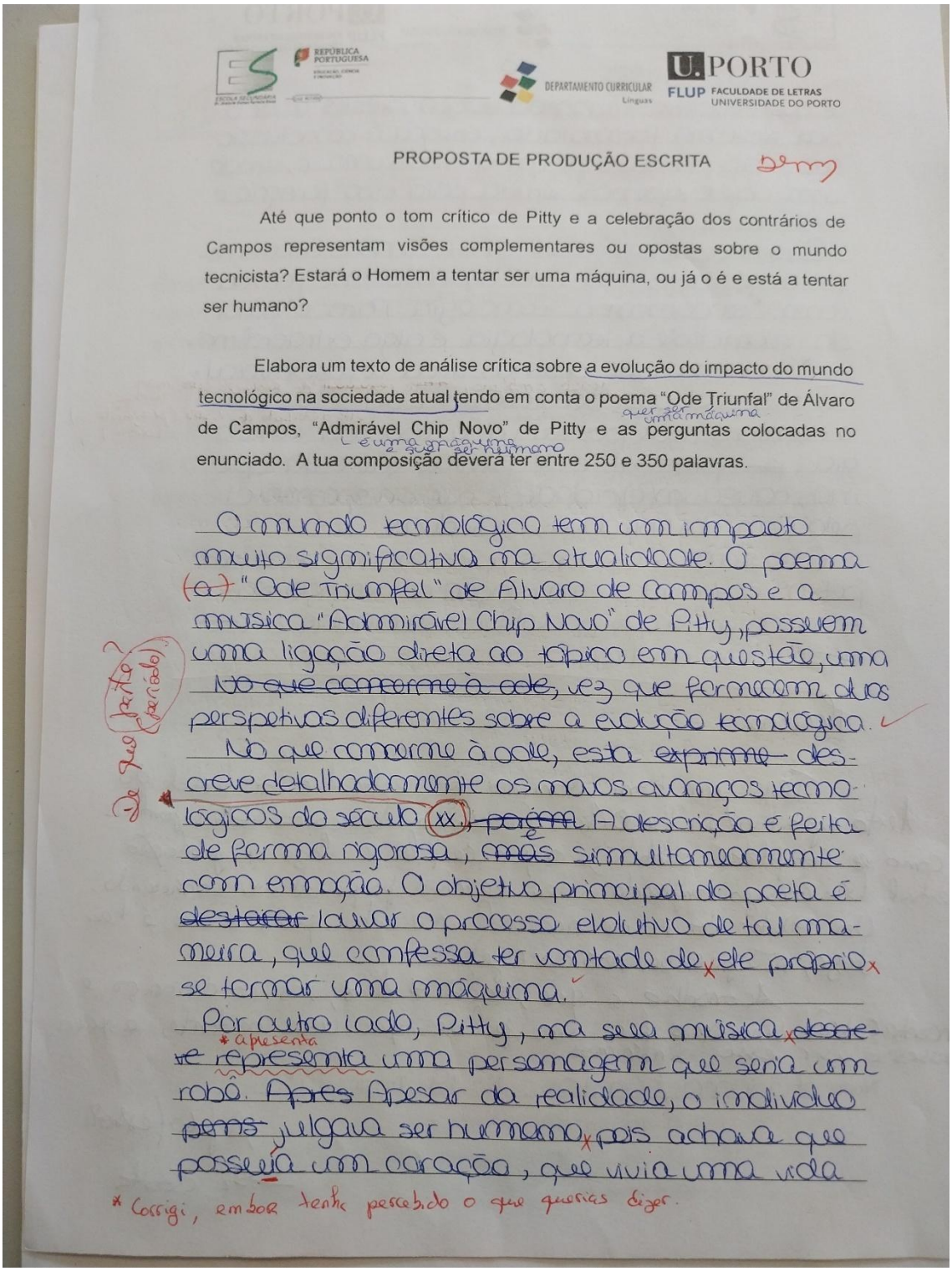
Agora é trabalhar esse Português-Europeu. Lê muito (jornais, romancistas portugueses ...). Consulta frequentemente o dicionário. Aumentas o vocabulário tanto ao leres o significado de palavras, como a descobrires sinónimos para a palavra que procuras.

Bom trabalho!

A professora
Jô Costa

Nome: _____ N.º: _____ Turma: 12C

Anexo 9



REPÚBLICA PORTUGUESA

DEPARTAMENTO CURRICULAR Línguas

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

O mundo tecnológico tem um impacto muito significativa na atualidade. O poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos e a música "Admirável Chip Novo" de Pitty, possuem uma ligação direta ao tópico em questão, uma vez que formam duas perspetivas diferentes sobre a evolução tecnológica.

No que concerne à ode, esta descreve detalhadamente os mais avanços tecnológicos do século XX. A descrição é feita de forma rigorosa, e simultaneamente com emoção. O objetivo principal do poeta é louvar o processo evolutivo de tal maneira, que confessa ter vontade de ele próprio se tornar uma máquina.

Por outro lado, Pitty, na sua música apresenta uma personagem que seria um robô. Apesar da realidade, o indivíduo julgava ser humano pois achava que possuía um coração, que vivia uma vida

* Corrigi, embora tenha percebido o que querias dizer.

e que era livre. Quando estava prestes a ter o seu sistema formatado, chegou à conclusão que não passava de uma máquina e, sendo um objeto, apenas servia para essa função e não seria livre.

O principal contraste entre ambas as manifestações artísticas está explícito na forma como encaram a tecnologia. Para o autor da música, a tecnologia é algo extraordinária, porém este apenas viveu a fase inicial da sua evolução. Já a cantora, que possui uma visão da tecnologia, é de opinião que esta apenas causa infelicidade e que é responsável pelo fim das liberdades individuais.

Em suma, as obras apresentam duas perspetivas diferentes em relação ao avanço da tecnologia, que podem ser associadas aos dias de hoje.

Tens um bom domínio do estudo tripartido do texto expositivo/análise crítica. Embora existam apenas falhas pontuais como completar sentido, o que desfavorece logo a progressão textual (eu consigo compreender o teu raciocínio porque te vou conhecendo. Um corretor do exame nacional não sabe que o exame é teu. Logo, não percebe, não corrige).

Aconselho a que, todos os dias, vás ao dicionário e encontres três sinónimos para uma palavra que uses bastante, e que passes a usar esses sinónimos.

Nome: _____ N.º: ____ Turma: 12ºC

A professora
Fátima Costa

1 * os seus autores
2 * com a agressividade de o tornar superior na sociedade

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Os poemas "A sílaba" e "Urgentemente", da autoria de Eugénio de Andrade, são ambos constituídos por um título marcante e, que está presente ao longo de todo o poema. Nas duas obras é possível encontrar também a importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo melhor.

→ e da palavra também (não precisavas de estar)

No primeiro poema, "A sílaba", a valorização da dignidade humana é feita pela ênfatização das ~~qual~~ características persistência e obstinação, sendo estas pela busca pela perfeição. Eugénio de Andrade acredita que o ser humano pode ser melhor se for persistente e lutar pelo que gosta, e pelo que importa para si, mesmo sendo uma tarefa árdua. Para o autor, isto aplica-se, concretamente, ao seu ofício, a poesia.

No entanto, na outra obra, "Urgentemente", o sujeito poético pretende demonstrar que para obter um mundo cada vez melhor é necessário amar, ~~novamente persistir nessa tarefa em amar~~ pois só este pode dignificar o Homem e fazê-lo permanecer na luta combate

esta palavra é amar ou amor ?

contra tudo ~~de~~ o que existe de obscuro.

Em suma, Eugénio de Andrade com os seus poemas pretende demonstrar a importância que as palavras têm e o seu papel poder de motivar o ser humano a ser melhor em prole do resto da ~~~~ humanidade.

É com satisfação que observo que compreendeste as temáticas estudadas em Eugénio de Andrade. Notei, mais uma vez, que dominas bastante bem a estrutura do texto expositivo. Só tenho uma falha a apontar e que deves corrigir antes do Exame Nacional: na tua caligrafia os "E" (maiúsculo) são "e" (minúsculo) só em maior escala. Pode ser considerado erro na prova / exame. A tua caligrafia também dá azo a confundir os "a" e os "o".

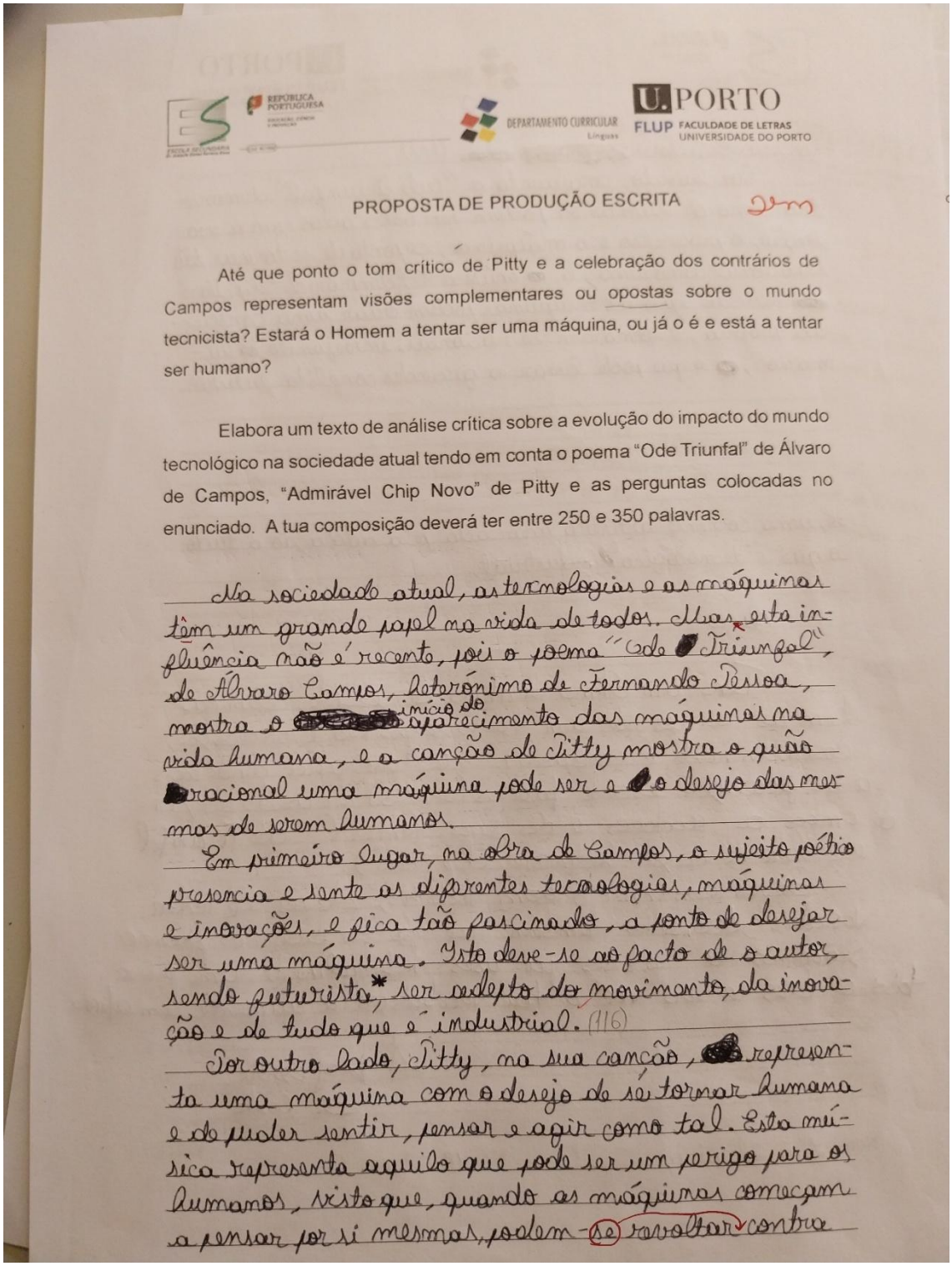
Para além do que referi anteriormente, deves continuar a ler bastante e a consultar com regularidade o dicionário, não só para saberes o significado de palavras (e adquirir vocabulário novo com isso), como para conhecer sinónimos de palavras pesquisadas.

Bom trabalho

A professora
Ilse Costa

Nome: _____ N.º: ___ Turma: 12ºC

Anexo 10



REPÚBLICA PORTUGUESA

DEPARTAMENTO CURRICULAR Línguas

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

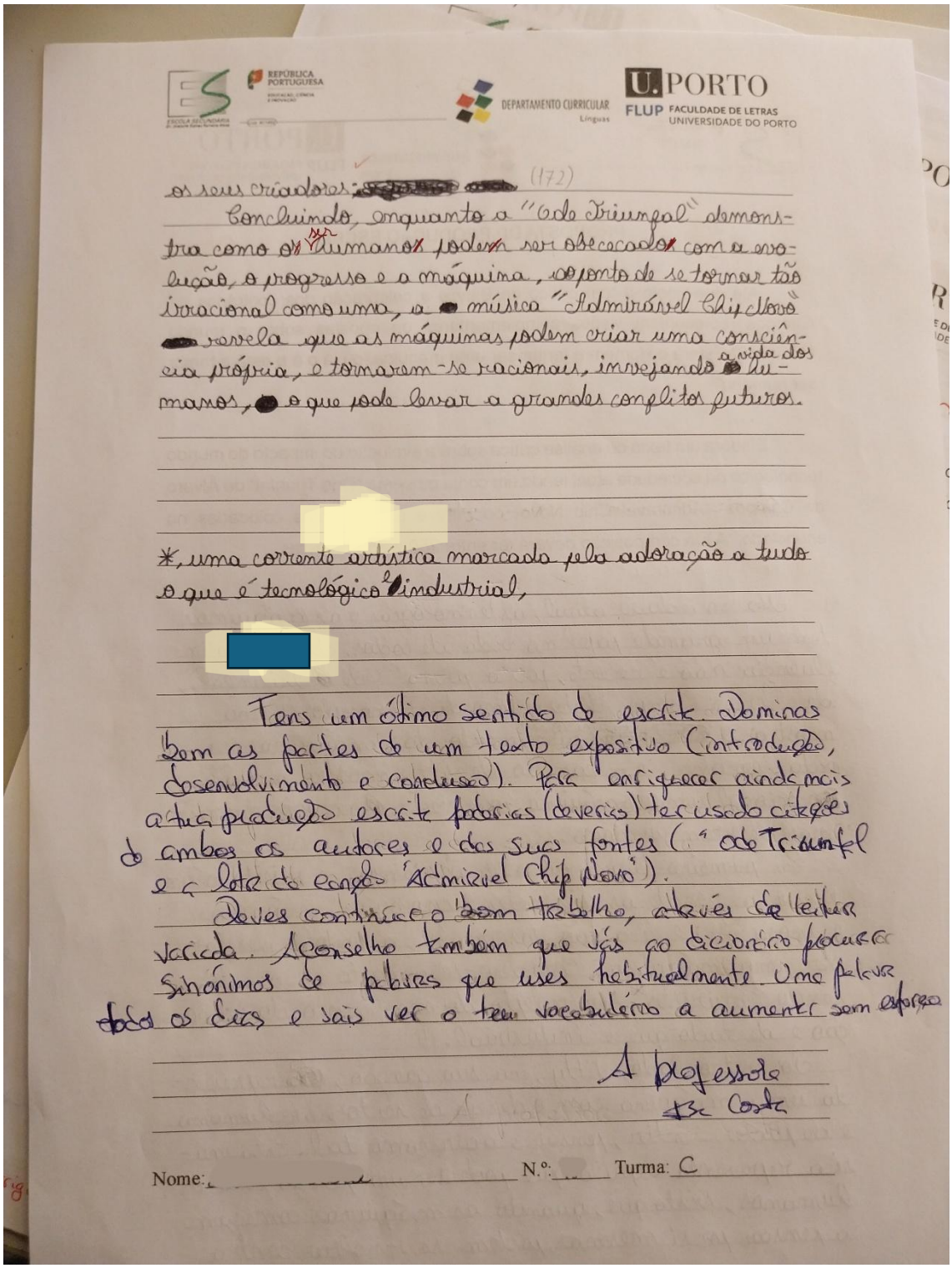
Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Na sociedade atual, as tecnologias e as máquinas têm um grande papel na vida de todos. Mas esta influência não é recente, pois o poema "Ode Triunfal", de Álvaro Campos, heterónimo de Fernando Pessoa, mostra o início do aparecimento das máquinas na vida humana, e a canção de Pitty mostra o quão irracional uma máquina pode ser e o desejo das mesmas de serem humanos.

Em primeiro lugar, na obra de Campos, o sujeito poético presencia e sente as diferentes tecnologias, máquinas e inovações, e fica tão fascinado, a ponto de desejar ser uma máquina. Isto deve-se ao facto de o autor, sendo futurista*, ser adepto do movimento, da inovação e de tudo que é industrial. (116)

Por outro lado, Pitty, na sua canção, representa uma máquina com o desejo de se tornar humana e de poder sentir, pensar e agir como tal. Esta música representa aquilo que pode ser um perigo para os humanos, visto que, quando as máquinas começam a pensar por si mesmas, podem revoltar-se contra



os seus criadores [redacted] (172)

Concluindo, enquanto a "Ode Triunfal" demonstra como os humanos podem ser obcecados com a evolução, o progresso e a máquina, a ponto de se tornar tão irracional como uma, a música "Admirável Chip Novo" revela que as máquinas podem criar uma consciência própria, e tornarem-se racionais, invejando a vida dos humanos, o que pode levar a grandes conflitos futuros.

*, uma corrente artística marcada pela adoração a tudo o que é tecnológico e industrial,

Tens um ótimo sentido de escrita. Dominas bem as partes de um texto expositivo (introdução, desenvolvimento e conclusão). Para enriquecer ainda mais a tua produção escrita poderias (deverias) ter usado citações de ambos os autores e das suas fontes ("Ode Triunfal" e a letra da canção "Admirável Chip Novo").

Deves continuar o bom trabalho, através de leitura variada. Aconselho também que vás ao dicionário procurar sinónimos de palavras que uses habitualmente. Uma palavra por dia e vais ver o teu vocabulário a aumentar sem esforço.

A professora
[redacted]

Nome: [redacted] N.º: [redacted] Turma: C

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Os poemas abordados de Eugénio de Andrade, "A Sílaba" e "Urgentemente", exploram temas que têm algumas características comuns, embora sejam evidentemente diferentes. → porquê?

Em primeiro lugar, o poema "A Sílaba" aborda a sílaba como indica o título, através de uma sinédoque, porque, na verdade, se refere à poesia como um todo. O sujeito poético começa por analisar a sílaba num âmbito geral, ou seja, no sentido comum. De seguida, contrasta essa análise com o seu ponto de vista, que representa a voz dos poetas. Isto realça que apenas a sílaba o pode defender e salvar, dando-lhe grande ênfase ao concluir o poema: "Uma única sílaba./A salvação.". Do seu ponto de vista, as sílabas fazem parte do seu quotidiano, visto que é poeta, e precisa desta para formar palavras, versos, estrofes e poemas, pois estas são as únicas forma que encontra de expressar aquilo que o incomoda, atribuindo funções terapêuticas à redação poética.

De seguida, em "Urgentemente", Eugénio de Andrade já se debruça sobre o poder e a importância das próprias palavras, novamente reforçando a ideia que é preciso sempre ter força de vontade e nunca desistir face às adversidades da vida. O sujeito poético começa

por reforçar como é urgente o amor, no sentido de apelo que traz felicidade para a vida humana. Para o "eu" lírico existem algumas palavras com conotação negativa, que seria preciso deixar de ser usadas, que lhe lembrar sentimentos negativos, como: "É urgente destruir certas palavras, / ódio, solidão e crueldade..." . Por contraste, refere ainda que se devem inventar e multiplicar novas palavras, que lhe proporcionam sentimentos e sensações agradáveis, como é o caso de: "É urgente inventar alegria, / multiplicar os beijos, as searas, ..." .

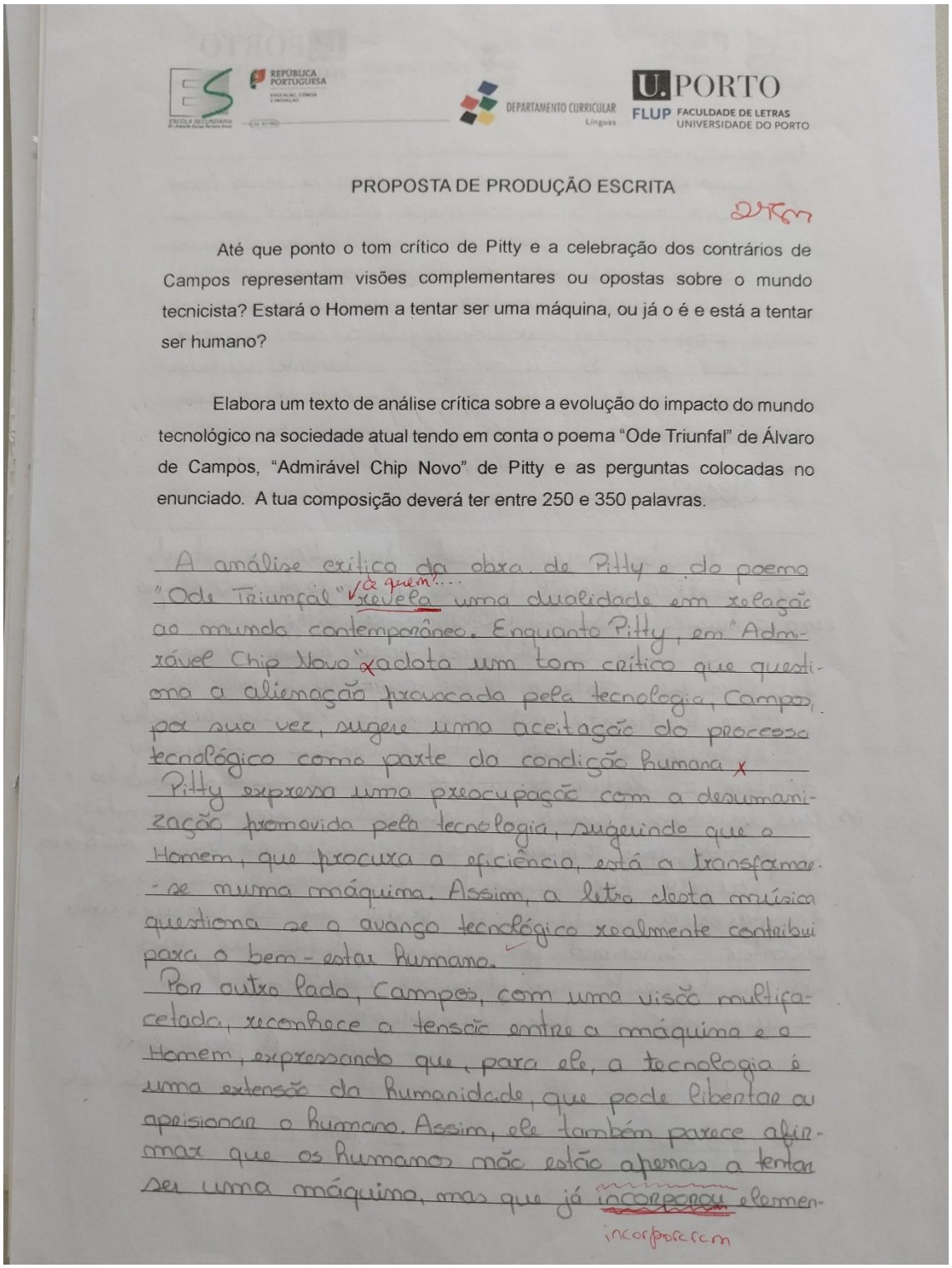
Concluindo, o sujeito poético conclui ambos os poemas com a mesma ideia, que é preciso ter força de vontade e enfrentar qualquer situação adversa e sentimentos negativos que nos tentem afundar e derrubar. O "eu" lírico sugere que usemos as palavras para o fazer, ao procurar obstinadamente por palavras com conotação positiva, e ao se esforçar arduamente na construção das mesmas, procurando-as com dedicação e esforço e nunca desistir de fazer o que gostamos, que, no seu caso, é a arte da redação poética.

Como eu já tinha referido na última produção escrita, tens um ótimo sentido de escrita: estruturas bem o teu texto, usas vocabulário adequado. Nesta produção, já incluíste, e muito bem, as citações textuais que corroboram a exposição que fazes. Deves continuar o bom trabalho que tens vindo a demonstrar. 😃

A professora
Fátima Costa

Nome: _____ N.º: _____ Turma: C

Anexo 11



REPÚBLICA PORTUGUESA
DEPARTAMENTO CURRICULAR Línguas
U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

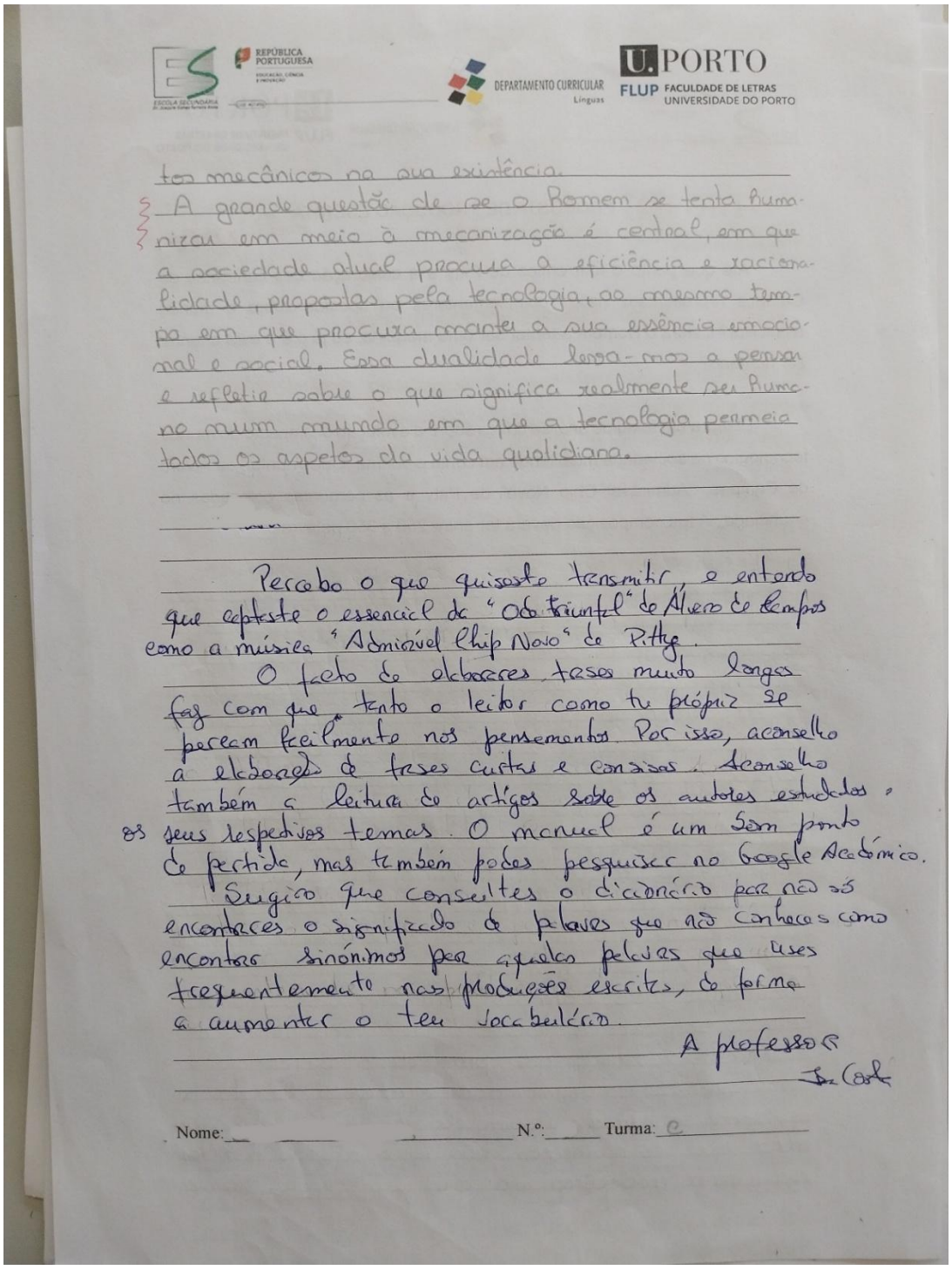
Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

A análise crítica da obra de Pitty e do poema "Ode Triunfal" revela uma dualidade em relação ao mundo contemporâneo. Enquanto Pitty, em "Admirável Chip Novo" adota um tom crítico que questiona a alienação provocada pela tecnologia, Campos, por sua vez, sugere uma aceitação do processo tecnológico como parte da condição humana.

Pitty expressa uma preocupação com a desumanização promovida pela tecnologia, sugerindo que o Homem, que procura a eficiência, está a transformar-se numa máquina. Assim, a letra desta música questiona se o avanço tecnológico realmente contribui para o bem-estar humano.

Por outro lado, Campos, com uma visão multifacetada, reconhece a tensão entre a máquina e o Homem, expressando que, para ele, a tecnologia é uma extensão da humanidade, que pode libertar ou aprisionar o humano. Assim, ele também parece afirmar que os humanos não estão apenas a tentar ser uma máquina, mas que já incorporaram elemen-



tos mecânicos na sua existência.

A grande questão de se o Homem se tenta humanizar em meio à mecanização é central, em que a sociedade atual procura a eficiência e racionalidade, propostas pela tecnologia, ao mesmo tempo em que procura manter a sua essência emocional e social. Essa dualidade leva-nos a pensar e reflatir sobre o que significa realmente ser Humano num mundo em que a tecnologia permeia todos os aspetos da vida qualidiana.

Percebo o que quiseste transmitir, e entendo que captaste o essencial de "Ode triunfal" de Álvaro de Campos como a música "Admirável Chip Novo" de Pitty.

O facto de elaborares teses muito longas faz com que, tanto o leitor como tu próprio se percam facilmente nos pensamentos. Por isso, aconselho a elaborares teses curtas e concisas. Aconselho também a leitura de artigos sobre os autores estudados e os seus respetivos temas. O manual é um bom ponto de partida, mas também podes pesquisar no Google Académico.

Sugiro que consultes o dicionário para não só encontrares o significado de palavras que não conheces como encontrar sinónimos para aquelas palavras que usas frequentemente nas produções escritas, de forma a aumentar o teu vocabulário.

A professora

I. Cost

Nome: _____ N.º: _____ Turma: C

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Nos dois poemas de Eugénio de Andrade, "A sílaba" e "Urgentemente" podemos observar que ambos tem características comuns. Dentro desses aspetos há um que se destaca em ambos os poemas que é a existência de algo que ajuda o poeta a viver, praticamente, essencial à sua sobrevivência.

No primeiro poema mencionado "A sílaba" podemos perceber que o sujeito poético necessita da sílaba como base para a sua criação poética. A persistência, temática observada no verso "Por isso a procurava com obstinação" que o poeta demonstrava era o indicador da urgência, importância e necessidade de encontrar a sílaba que mesmo parecendo insignificante, para Eugénio de Andrade, fazia a diferença pois era a base da única forma de expressão que ele conseguia usar: a poesia. No segundo poema "Urgentemente" conseguimos encontrar também essa necessidade e urgência mas em relação ao amor como se pode ler no verso "É urgente o amor." Neste poema, o poeta centra-se no amor como salvação como se o mesmo fosse o que se precisa para o mundo se tornar melhor e as pessoas se tornarem mais bondosas, amorosas e simpáticas. Isto pode ser comprovado pelo verso "É urgente permanecer" realçando a importância da persistência na construção de um mundo melhor.

Em conclusão, tanto a palavra

poder de humanizar, curar e fazer sentido. → Em que aspeto?
→ Eugénio revela, assim, a linguagem como pilar essencial para um mundo mais justo, belo e fraterno.

O teu texto está mais claro e conciso. As tuas frases estão mais curtas e já é mais percetível o que queres transmitir.

No entanto, creio que ficou um pouco confusa a interpretação do poema "A Sílaba". De facto, o poeta enaltece essa pequena parte da palavra, algo que procura "com obstinação". Porém, "a sílaba" é a tradução, neste poema, de toda a arte poética, da poesia. Este é essencial ao poeta, vital para se exprimir.

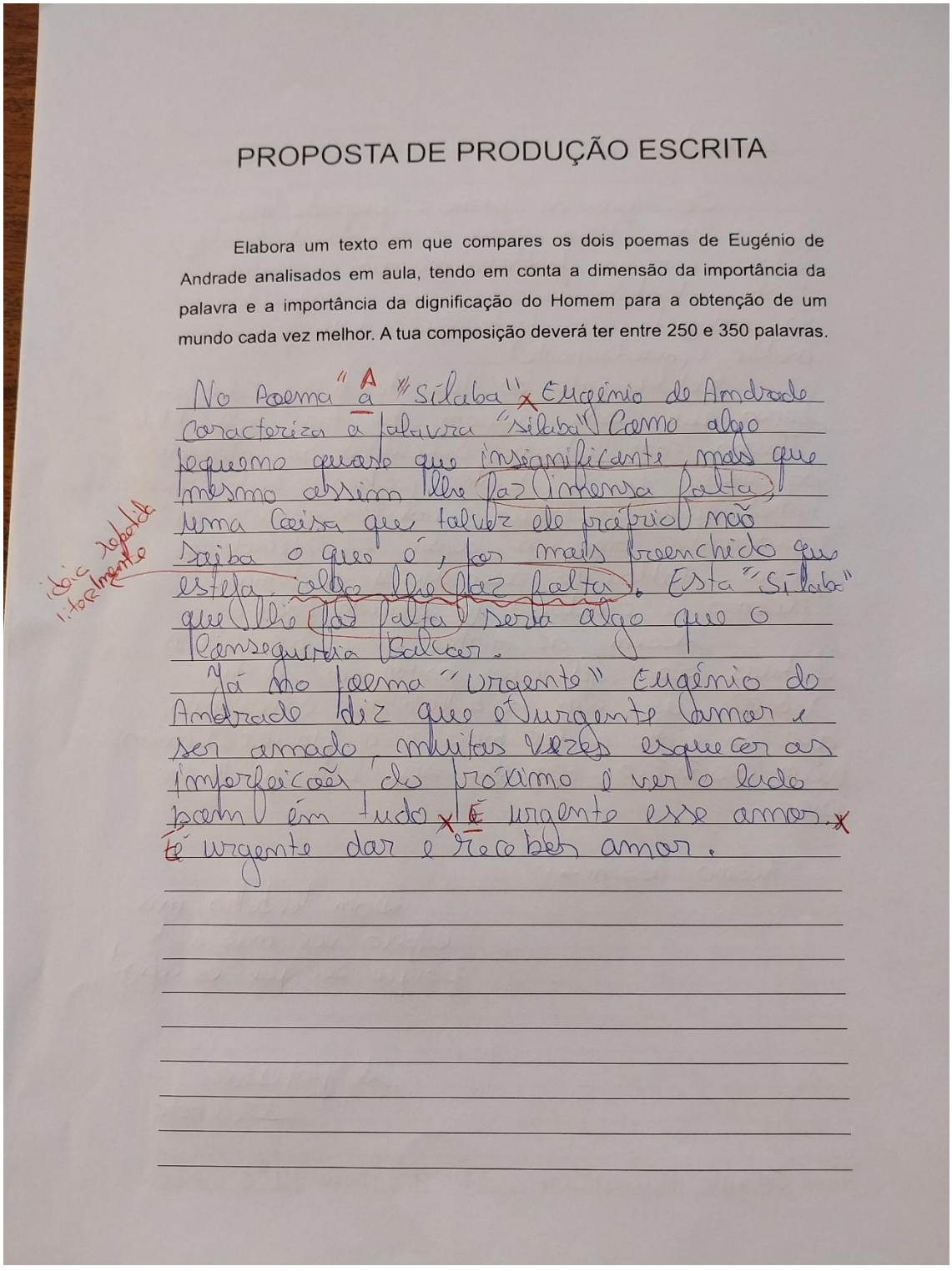
Sugiro que, em situações que te seja apresentado propostas deste tipo, recorras a citações de excertos do texto, para intensificares os teus argumentos.

Bom trabalho!

A professora
Is Cost

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Anexo12



PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

No Poema "A Sílaba" Eugénio de Andrade caracteriza a palavra "sílaba" como algo pequeno quase que insignificante, mas que mesmo assim lhe faz imensa falta, uma coisa que talvez ele próprio não saiba o que é, por mais preenchido que esteja, algo lhe faz falta. Esta "sílaba" que lhe faz falta será algo que o consequeria saciar.

Já no poema "Urgente" Eugénio de Andrade diz que é urgente amar e ser amado, muitas vezes esquecer as imperfeições do próximo e ver o lado bom em tudo. É urgente esse amor. É urgente dar e receber amor.

Sei que na primeira proposta que fiz à vossa turma sobre o domínio de escrita, estavas com um problema na mão e, embora tenhas tentado escrever com a esquerda, não produziste um texto que desse para avaliar (formativamente).

Relativamente ao teu texto aqui redigido, penso que está aquém das tuas possibilidades. Mesmo com alguma dificuldade na interpretação do poema, que se resolvia facilmente, bastava chamares-me, tinhas o material que eu tinha fornecido, ou rapidamente conseguias recorrer via internet aos poemas. Faltou-te desenvolveres o tema. Mesmo a conclusão ficou muito pobre.

Assim, as minhas dicas para redações futuras são: planeares, por tópicos, a tua redação; usar um vocabulário mais diversificado, que se ganha a ler mais e a procurar sinónimos num dicionário, nem que seja uma palavra por dia.

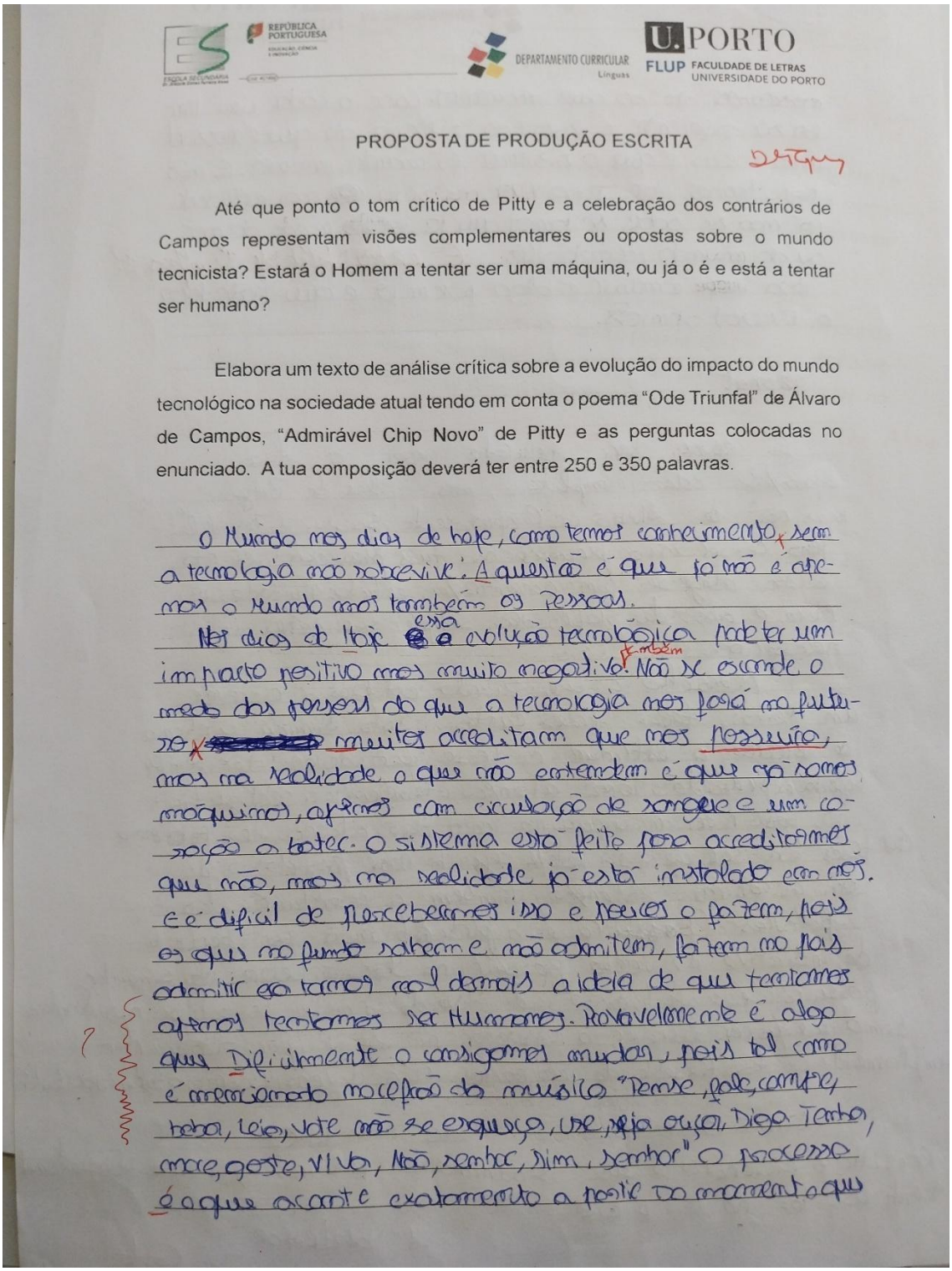
Mesmo assim...

Bom trabalho, mas espero ver mais de ti porque sei que és capaz!

A professora
Isa Costa

Nome: _____ N.º: _____ Turma: 12ºC

Anexo 13



REPÚBLICA PORTUGUESA
DEPARTAMENTO CURRICULAR Línguas
U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

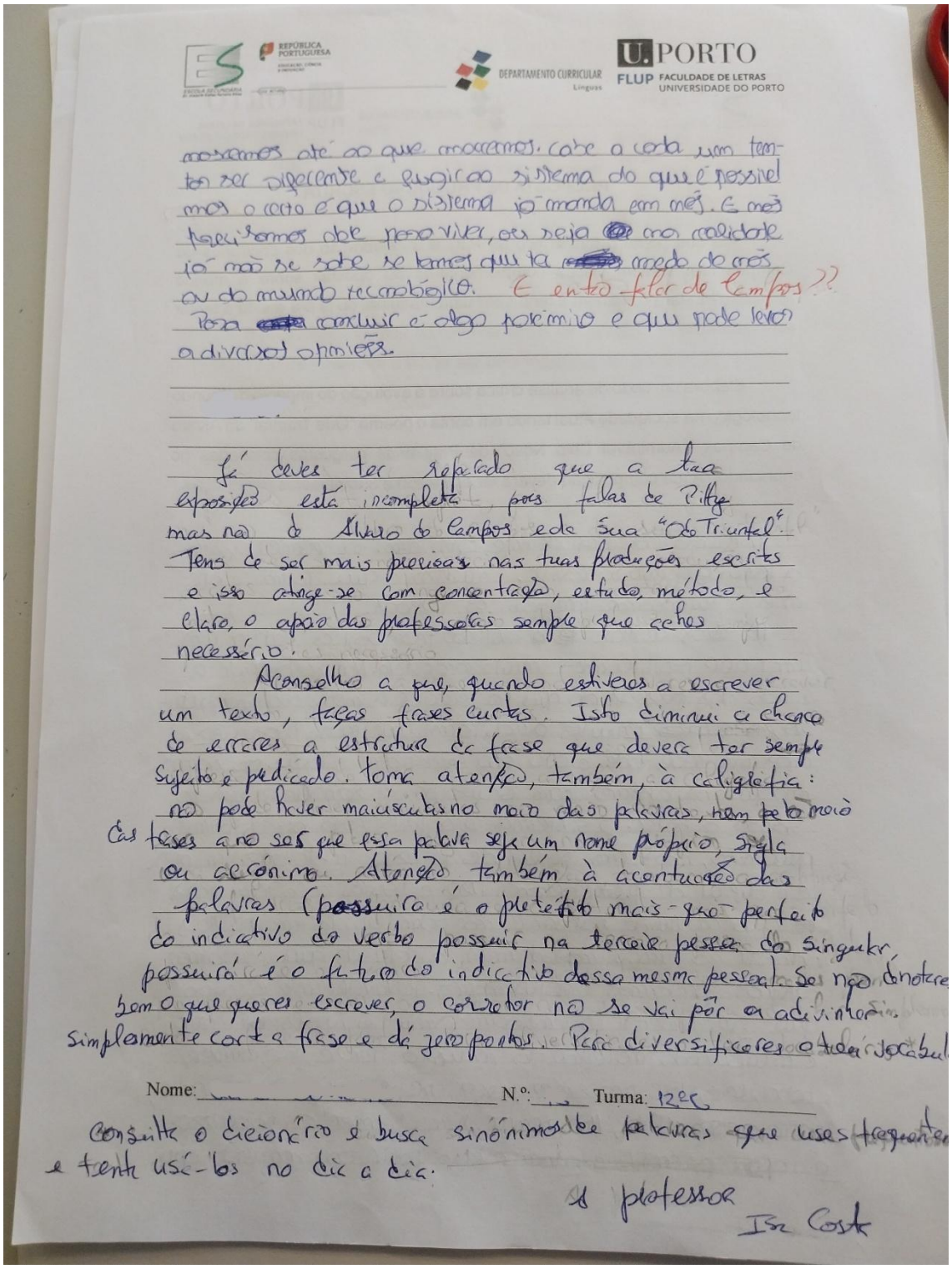
PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Até que ponto o tom crítico de Pitty e a celebração dos contrários de Campos representam visões complementares ou opostas sobre o mundo tecnicista? Estará o Homem a tentar ser uma máquina, ou já o é e está a tentar ser humano?

Elabora um texto de análise crítica sobre a evolução do impacto do mundo tecnológico na sociedade atual tendo em conta o poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos, "Admirável Chip Novo" de Pitty e as perguntas colocadas no enunciado. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

O Mundo nos dias de hoje, como temos conhecimento, sem a tecnologia não sobrevive. A questão é que já não é apenas o Mundo mas também as Pessoas.

Nos dias de hoje essa evolução tecnológica pode ter um impacto positivo mas muito negativo também. Não se esconde o medo das pessoas do que a tecnologia nos fará no futuro, muitos acreditam que nos possuirão, mas na realidade o que não entendem é que já somos máquinas, ainda com circulação de sangue e um coração a bater. O sistema está feito para acreditarmos que não, mas na realidade já está instalado em nós. E é difícil de nos apercebermos isso e poucos o fazem, pois os que no fundo sabem e não admitem, fazem no mais admitir ao termos mal demais a ideia de que tentamos ainda tentamos ser Humanos. Provavelmente é algo que Dificilmente o conseguimos mudar, pois tal como é mencionado no refrão da música "Pense, fale, compre, beba, leia, vote não se esqueça, use, seja ouça, Diga Tenha, more, gaste, viva, Não, sonhe, Sim, sonhe" o processo é o que acontece exatamente a partir do momento que



mesmos até ao que morremos. Cabe a cada um tentar ser diferente e explicar o sistema do que é possível mas o certo é que o sistema já manda em nós. E nós queremos dele poder viver, ou seja [illegible] mas realidade já não se sabe se temos que ter [illegible] medo do nós ou do mundo tecnológico. E então falar de Campos??
Para [illegible] concluir é algo polémico e que pode levar a diversas opiniões.

Já deves ter reparado que a tua exposição está incompleta, pois falas de Pittie mas não de Álvaro de Campos e de sua "Ode Triunfal". Tens de ser mais precisa nas tuas produções escritas e isso atinge-se com concentração, estudo, método, e claro, o apoio das professoras sempre que achas necessário.

Aconselho a que, quando estiveres a escrever um texto, faças frases curtas. Isto diminui a chance de erres a estrutura da frase que deverá ter sempre sujeito e predicado. Toma atenção, também, à caligrafia: não pode haver maiúsculas no meio das palavras, nem pelo meio das frases a não ser que essa palavra seja um nome próprio, sigla ou acrónimo. Atenção também à acentuação das palavras (passuira é o pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo possuir na terceira pessoa do singular, possuirá é o futuro do indicativo dessa mesma pessoal. Se não denotares bem o que queres escrever, o corretor não se vai pôr a adivinhar, simplesmente corta a frase e dá zero pontos. Para diversificares o teu vocabul

Nome: _____ N.º: ___ Turma: 12ºC

Consulta o dicionário e busca sinónimos de palavras que uses frequente e tenta usá-los no dia a dia.

A professora
Isa Costa

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Elabora um texto em que compares os dois poemas de Eugénio de Andrade analisados em aula, tendo em conta a dimensão da importância da palavra e a importância da dignificação do Homem para a obtenção de um mundo cada vez melhor. A tua composição deverá ter entre 250 e 350 palavras.

Os dois poemas de Eugénio Andrade, "A Sílaba" e "Urgentemente" revelam, de formas distintas, a profundidade e importância da palavra e da dignidade Humana, na construção dum mundo mais digno e justo.

Em "Urgentemente" o poeta apela à urgência do amor, da solidariedade e na construção de um mundo com mais dignidade Humana. A linguagem é direta e impactante (como) quase um grito: "é urgente o amor". O uso repetido da palavra urgente reforça a necessidade de construção. As palavras negativas devem ser destruídas pois são um obstáculo à Paz.

: Há muito a trabalhar, para conseguires ter um bom resultado. Há falhas que já não devem ser cometidas.

Primeiramente, tem atenção à caligrafia (não me canso de avisar que, em situação de exame, o corretor não entende o que está escrito; o corretor simplesmente não corrige). Deves ler mais, nem que seja o que vem no manual apenas. Isso já fará uma diferença na aquisição de conhecimento sobre os autores a estudar. O teu texto tem muito poucas palavras para o mínimo exigido para a

colleção do texto. Sugiro que consultes mais vezes o dicionário por diversos o teu vocabulário com sinónimos das palavras que procuras. A consultares o dicionário também estás a ampliar o teu conhecimento daquilo que procuras.

Acredito em ti e nas capacidades que eu sei que tens.

Nunca desistas!

A professora
Inês Costa

Nome: [illegible] N.º: 16 Turma: 12ºC

Anexo 14

O comentário sistemático e personalizado (*feedback*) em textos expositivos (12.º C)

Olá!

Este inquérito tem como objetivo perceber a tua experiência com a escrita de textos expositivos, bem como o impacto do comentário sistemático e personalizado (*feedback*) que recebeste nos teus textos.

As tuas respostas vão ajudar-me a melhorar as estratégias de ensino e de correção.

O inquérito é anónimo, e os dados recolhidos serão usados apenas para fins do meu relatório de estágio e projeto de investigação-ação.

Obrigada pela tua colaboração!

— *Prof.ª Isa Costa*

* Indica uma pergunta obrigatória

Concordo com a afirmação: "Sei identificar as principais características de um texto expositivo." *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	○	○	○	○	○	Concordo totalmente

Concordo com a afirmação: "A minha capacidade de escrever textos expositivos melhorou ao longo do Ensino Secundário." *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	○	○	○	○	○	Concordo totalmente

Concordo com a afirmação: "A minha capacidade de escrever textos expositivos melhorou ao longo do Ensino Secundário." *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	○	○	○	○	○	Concordo totalmente

Concordo com a afirmação: "Reagi de forma positiva aos comentários feitos à minha primeira produção textual." *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	○	○	○	○	○	Concordo totalmente

Concordo com a afirmação: "Os comentários personalizados ajudaram-me a melhorar os meus textos." *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	○	○	○	○	○	Concordo totalmente

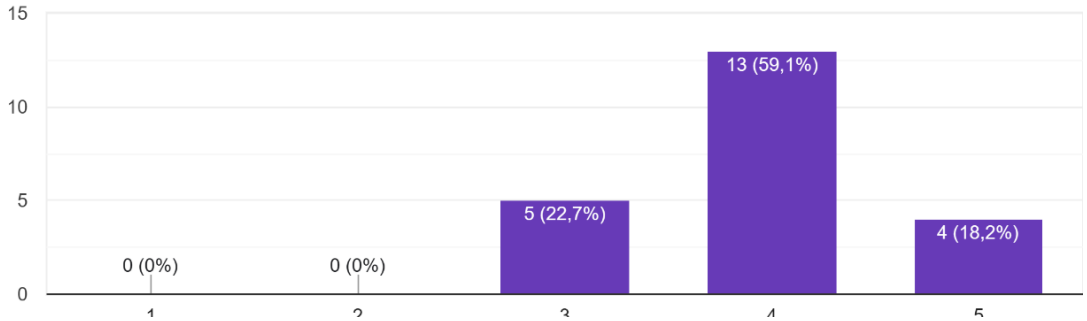
Concordo com a afirmação: "Receber comentários escritos é importante para o desenvolvimento da minha produção escrita." *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	○	○	○	○	○	Concordo totalmente

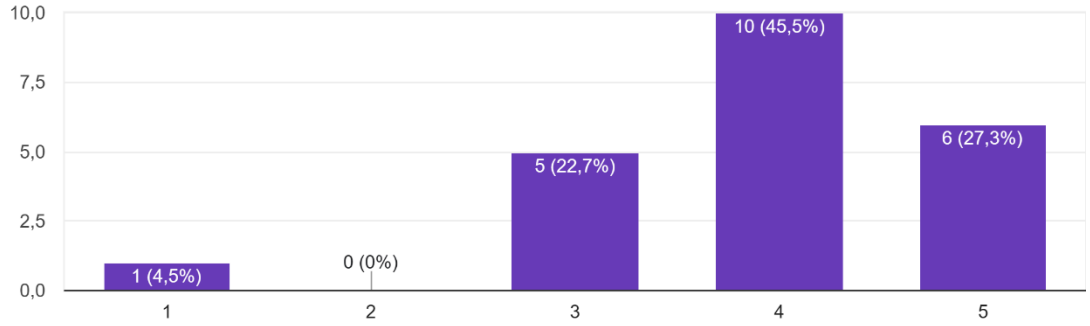
Anexo 15

Representação gráfica dos resultados do inquérito

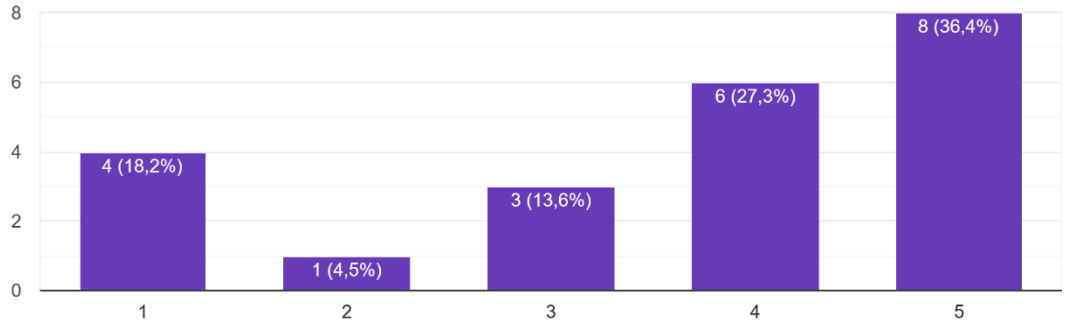
Concordo com a afirmação: "Sei identificar as principais características de um texto expositivo."
22 respostas



Concordo com a afirmação: "A minha capacidade de escrever textos expositivos melhorou ao longo do Ensino Secundário."
22 respostas

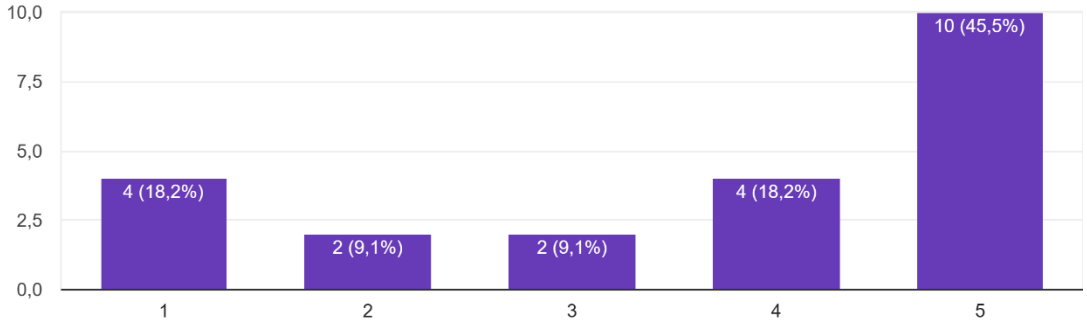


Concordo com a afirmação: "Reagi de forma positiva aos comentários feitos à minha primeira produção textual."
22 respostas



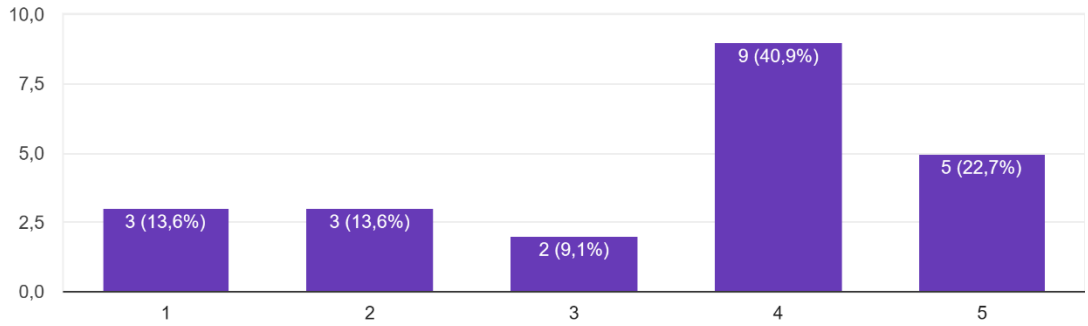
Concordo com a afirmação: "Os comentários que recebi foram claros, úteis e motivadores."

22 respostas



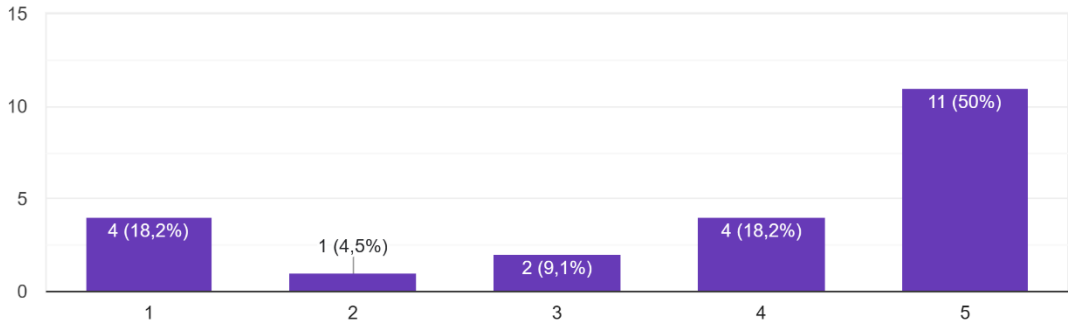
Concordo com a afirmação: "Os comentários personalizados ajudaram-me a melhorar os meus textos."

22 respostas



Concordo com a afirmação: "Receber comentários escritos é importante para o desenvolvimento da minha produção escrita."

22 respostas



Anexo 16

Entrevistas a uma amostra de alunos

Aluna 'A'

1. O que sabes dizer sobre o texto expositivo?

É quando as pessoas fazem uma exposição sobre algum assunto ou algum tema.

2. Como reagiste aos comentários que te escrevi na primeira produção textual?

Eu olhei para os comentários e tentei perceber como é que eu poderia aplicar aquilo no próximo texto que fizesse.

3. Achas que os comentários que eu escrevi na tua primeira produção escrita foram claros, úteis e motivadores?

Alguns sim, eu entendi logo o que li. Outros tive algumas dúvidas, mas acho que é normal.

4. Sentes que os meus comentários personalizados te ajudaram a melhorar a produção de textos?

Eu acho que sim, porque ao ver o que é que eu fiz de errado, eu consigo depois, no outro texto, quando faço, consigo melhorar esses aspetos e não focar naqueles que provavelmente eu já consegui, já faço bem, focar mais naqueles que eu faço mal, que é para ter uma nota depois também menor.

Aluno 'B'

1. O que sabes dizer sobre o texto expositivo?

Ele possui uma estrutura onde precisa de uma introdução, uma leve introdução em relação ao tema, uma página de desenvolvimento onde você coloca os seus argumentos para expor as suas ideias e uma conclusão.

2. Como reagiste aos comentários que te escrevi na primeira produção textual?

Eu reagi de forma positiva ao que foi escrito e achei os comentários pertinentes pois ajudam-me a diferenciar particularidades do português europeu que eu não estou tão acostumado a escrever.

3. Achas que os comentários que eu escrevi na tua primeira produção escrita foram claros, úteis e motivadores?

Sim, claro. Eles me ajudam a perceber melhor o que fiz de errado e o que tenho de melhorar.

4. Sentes que os meus comentários personalizados te ajudaram a melhorar a produção de textos?

Sim, eu sinto que me ajudaram a melhorar. Tal como eu disse anteriormente, relativamente à repetição de vocabulário e à estrutura textual, e depois de ter lido já tenho mais cuidado em todos os textos que faço.

Aluno 'C'

1. O que sabes dizer sobre o texto expositivo?

O texto expositivo é um texto, geralmente, mais pequeno do que o normal [refere-se à apreciação critica e ao texto de opinião], porém apresenta as mesmas características, não é? A mesma estrutura, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão, onde se expõe um tema que é pedido.

2. Como reagiste aos comentários que te escrevi na primeira produção textual?

"Tenho de ser honesta… Na primeira produção textual não me esforcei a 100%. Mas, quando li os teus comentários, tentei mesmo melhorar na segunda. Por exemplo, um dos comentários dizia que eu estava a repetir muito o vocabulário, e isso fez-me pensar. Na segunda tentativa, procurei variar mais o que escrevia. No fundo, é isso: ler os comentários e ir ajustando."

3. Achas que os comentários que eu escrevi na tua primeira produção escrita foram claros, úteis e motivadores?

Sim, eu acho que sim. Foram bastante úteis porque ajudaram-me a perceber os erros que eu estava a cometer no meu texto, no sentido em que, por exemplo, uma das críticas era a repetição do vocabulário. Então, no texto que eu fiz, eu tentei repetir menos o vocabulário, variar mais um bocado

4. Sentes que os meus comentários personalizados te ajudaram a melhorar a produção de textos?

Sim, eu sinto que me ajudaram a melhorar. Tal como eu disse anteriormente, relativamente à repetição de vocabulário e à estrutura textual, e depois de ter lido já tenho mais cuidado em todos os textos que faço.

Aluno 'D'

1. O que sabes dizer sobre o texto expositivo?

Para mim, um texto positivo é um texto que nós escrevemos, onde temos de organizar as nossas ideias para as expor sobre um determinado tópico.

2. Como reagiste aos comentários que te escrevi na primeira produção textual?

Eu li os comentários e na altura eu fiz o que a professora sugeriu, embora depois, pronto, o que a professora sugeriu que eu devia fazer era com o passar do tempo e admito que depois, com o passar do tempo, não continuei a fazê-lo, mas me ajudou de certa forma.

3. Achas que os comentários que eu escrevi na tua primeira produção escrita foram claros, úteis e motivadores?

Sim, sem dúvida. Acho que os comentários ajudam-nos a ver bem o que é que nós estamos a fazer de mal e ajudam-nos a melhorar para melhorarmos no próximo texto que escrevemos.

4. Sentes que os meus comentários personalizados te ajudaram a melhorar a produção de textos?

Sim, no meu caso ajudaram-me de certa forma.